

An abstract painting on a light-colored background. The composition is dominated by bold, expressive brushstrokes in vibrant colors: magenta, bright green, and deep black. The strokes are layered and overlapping, creating a sense of movement and depth. The overall effect is one of dynamic energy and emotional intensity. The title 'VESTINDO POESIA' is written across the upper middle section in a stylized, outlined font.

**VESTINDO POESIA**

**Gorki Mariano**

**2022**

Quando invisto em poesia  
E uso a poesia como tecido  
Quase sempre consigo  
Espalhar um pouco de alegria  
Mostrar faces encerradas  
Nas moedas da estrada

Dedico ***Vestindo Poesia***  
A vida em harmonia  
Ao amor, o melhor presente  
Aos crentes e aos descrentes  
De um futuro melhor  
Com paz, luz, amor e sol

**SOBRE VESTINDO POESIA**

Para mim, a poesia é a expressão mais sensível da língua. Ela expõe a aptidão da linguagem mais sedutora, a habilidade mais persuasiva de um ato ou um desato, pois poesia é ação. Não é por acaso que os eixos delineadores do novo livro de Gorki Mariano estão estruturados em sedução, persuasão, emoção e, sobretudo, ação entrelaçadas em forma de poesia. Este compilado de versos é também instrumento de protesto e um grito de esperança confrontando zumbidos ideológicos que ecoam no Brasil das últimas décadas.

“Vestindo Poesia” é o vigésimo livro de Gorki Mariano e reúne mais de 100 poemas. Grande parte do conteúdo de sua poética é baseada na sua percepção crítica do mundo contemporâneo através de um olhar sensibilizado para o cenário político-social brasileiro. No momento em que muitos se alimentam do ódio, o autor deste livro utiliza a arte como instrumento de mudança por um mundo mais justo.

Ele apresenta, nesse novelo de poesias, uma doce, porém forte receita de sensibilidade e lirismo, sem deixar de observar as transformações sociais e sua importância em nossa sociedade. Tudo isso com uma boa dose de sentimento, para ser mais específica, uma grande porção de amor, ingrediente imprescindível dos escritos. No poema “Amor Sadio”, por exemplo, o autor evoca as nuances de uma convivência harmoniosa. Afinal, do que mais o mundo precisa senão de um amor saudável? Mas na missão de encantar, prossegue a nos inquietar. Seus versos nos lembram da pandemia, da fome, da violência e do preço do descaso dos governantes. Hora “fruto do coração”, hora “brincar com ciência”, hora “A serenata da educação”, diga-se de passagem, todos esses textos recheados de esperança.

Assim, abraçando a poesia de cunho social e expressando análises sobre questões do contexto político, os poemas aqui presentes são como um entrelaço de teias. Poetizar com pincel, protestar com versos e ensinar com figuras de linguagem parecem atos corriqueiros nas mãos de Gorki Mariano que é docente de Geologia, uma ciência que estuda os processos da superfície da terra.

O trabalho de Gorki começou em 2018, ano em que o Brasil passa a ser presidido por um partido de extrema direita e o bolsonarismo ganha corpo enquanto corrente ideológica. No livro, o poeta expressa sem reservas aspectos inerentes do debate, refletindo o momento de instabilidade e a inquietação vivenciadas pelo povo brasileiro em meio à perspectiva de mudança apontada para o governo Lula. Porém, ainda aparece com destaque a temática do eu que recorre a elementos ligados ao indivíduo, à família e sentimentos, muito presentes nos seus livros anteriores. Assim, ele nos prega algumas peças para desestabilizar nosso senso crítico. Ao ler o título “Pôr do sol novo” pensamos, “daí virá um louvor à natureza”, mas não. Ali há versos forjados pela inquietude diante da injustiça e da tragédia.

Aproveito essa honrosa oportunidade para convidar os leitores a apreciarem este passeio pelo prazer no gosto da palavra que nos encanta e ao mesmo tempo, nos fere com uma doçura irremediável. Venham sentir o perfume de cada flor e se envolver nos tons suaves da arte deste poeta. A partir de suas observações e indignações, o escritor presenteia-nos com poesias que fluem naturalmente, desenhando imagens tingidas de emoção e encanto.

Como afirma João Cabral de Melo Neto, “A poesia preenche um vazio essencial.” Causam os poemas contidos nesta coletânea esse tal êxtase. Esta sensação de preencher lacunas em nossa alma ...

Suara Macedo  
Jornalista e educadora

<b>SOBRE VESTINDO POESIA .....</b>	<b>3</b>
<b>RETA .....</b>	<b>11</b>
<b>VESTINDO POESIA.....</b>	<b>11</b>
<b>PORQUE LULA .....</b>	<b>12</b>
<b>O POVO .....</b>	<b>13</b>
<b>TREZE.....</b>	<b>14</b>
<b>BANDEIRA.....</b>	<b>15</b>
<b>ANIVERSARIANTE.....</b>	<b>15</b>
<b>EMPÁFIA.....</b>	<b>16</b>
<b>O BEM MAIOR .....</b>	<b>16</b>
<b>PONTOS DE VISTA.....</b>	<b>17</b>
<b>HIPOCRISIA .....</b>	<b>17</b>
<b>QUE BRASIL?.....</b>	<b>18</b>
<b>SEM MEDO DE SER FELIZ.....</b>	<b>18</b>
<b>PROFESSAR .....</b>	<b>19</b>
<b>TINTAS &amp; MINERAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>NORDESTINO .....</b>	<b>21</b>
<b>DIA 30.....</b>	<b>22</b>
<b>INDECISO? PENSE... ..</b>	<b>23</b>
<b>OPTEI .....</b>	<b>24</b>
<b>MUNIÇÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>DIA DA ÁRVORE .....</b>	<b>25</b>
<b>FRUTO.....</b>	<b>26</b>
<b>RODA.....</b>	<b>26</b>
<b>COGNITIVO .....</b>	<b>27</b>
<b>LÁGRIMA .....</b>	<b>27</b>
<b>VOTO LULA .....</b>	<b>28</b>
<b>ZÉ DO FOGO E BLEY.....</b>	<b>29</b>
<b>HOJE .....</b>	<b>29</b>
<b>LUA NO DIA .....</b>	<b>30</b>
<b>BRILHO .....</b>	<b>30</b>
<b>THE WISDOM OF LOVE.....</b>	<b>31</b>
<b>ESCOLHA.....</b>	<b>31</b>
<b>PINCEL, CINZEL, BROCHA .....</b>	<b>32</b>
<b>LÁGRIMAS .....</b>	<b>33</b>
<b>INDEPENDÊNCIA &amp; EDUCAÇÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>TRANSUBSTANCIAÇÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>LIVROS LIVRES .....</b>	<b>34</b>

MAPA .....	35
RENASCER.....	36
DOMINGO.....	36
CATANDO PEDRA .....	37
CIDADE .....	38
CAOS.....	39
CIDA.....	40
FLOR DE MARACUJÁ .....	40
PALAVRAS.....	41
OCASO & CHUVA .....	41
ENCANTADO .....	42
RODA EM POESIA.....	43
URNAS ELETRÔNICAS .....	43
06 DE 1956.....	44
PAI .....	45
VIDA COM POESIA E MEIA .....	46
LUNA .....	46
FOLE CONTÍNUO .....	47
POESIA.....	47
GUATÓ.....	48
BICHO HOMEM .....	48
DRAGÃO .....	49
POÉTICA MENTE .....	50
FELIZ IDADE.....	50
CHUVA.....	51
ESSE CORTE SANGRA A NAÇÃO.....	51
FOGUEIRA.....	52
DEFINIDA .....	53
O QUE SOU?! .....	53
MARCO TEMPORAL .....	54
VERMELHA.....	54
FLORESTA .....	55
RECIFES.....	55
VIGIA .....	56
ACORDEI 66 .....	57
SENADOR VITALÍCIO .....	58
AMAZÔNIA .....	58
MANHÃ.....	59

LUA DOS NAMORADOS.....	60
VIDA É CHAMA.....	60
É... NAMORADOS .....	61
NA VITRINE .....	61
MEIO AMBIENTE.....	62
AMOR SADIO .....	63
POR DE SOL NOVO .....	65
QUEDA.....	65
DOCE MAR.....	66
FOME.....	66
ANA ROSA.....	67
ADUFEPE SAÚDE.....	67
SEMENTES .....	68
MORTE.....	68
QUANDO VENCER.....	69
O AMOR VENCERÁ.....	69
INTOLERÂNCIA.....	70
ÉTICA .....	70
MAGIAS .....	71
MÃE.....	71
PEDRA- PE.....	72
TRABALHO .....	73
PROFESSOR(A) .....	73
SOLIDÃO .....	74
TERRA.....	74
QUEM É .....	75
QUANDO .....	75
ARMAS .....	76
PIETÀ .....	77
PRECE .....	77
RIO SECO.....	78
RAMOS .....	78
CLARIDADE .....	78
VIDA .....	79
TARDE.....	80
CHEIRO .....	80
PALAVRAS & LAVRAS.....	81
ÁGUA VIVA .....	82

GUERRAS .....	83
ORIGEM .....	83
POESIA.....	84
VERMELHO & VERDE.....	85
FLOR NA LAMA .....	85
ENTRE A LUA E A PRATA .....	86
SEXTOU.....	86
CORDAS DE FOGO.....	87
CLARA.....	87
VÉU.....	88
CORTINA .....	88
OLINDA & RECIFE .....	89
CONSCIÊNCIA.....	89
NASCENTE.....	90
COR DA UNHA É O ... ..	91
JOÃO MARIANO.....	92
PLURAIS, POESIAS E PAZ .....	93
NEGRA NUVEM .....	93
PAZ & GUERRA .....	94
MULHER DE PAZ .....	94
FRANCISCA.....	95
O SALTO DO SAPO .....	95
O TANQUE .....	96
CONTO.....	97
TEMPO.....	97
GUERRA...JAMAIS .....	98
GUERRA .....	98
SARA.....	99
QUASE LINDO .....	99
RISCO GEOLÓGICO .....	100
RIO.....	101
MARACATU.....	101
FREVIANDO.....	102
CIÊNCIA E CONSCIÊNCIA.....	103
POETA.....	103
CADÊ? .....	104
ESPELHO E TEMPO .....	104
DE AMOR E DE TEMPO.....	105

NEGAR .....	105
VOANDO.....	106
OCASO .....	107
JUAZEIRANDO.....	107
MULHER.....	108
TARDE.....	108
ESPAÇO.....	109
TERRA.....	109
VOZ.....	110
DESPEDIDA .....	110
LARANJA .....	110
AMARELO .....	111
FAZ AZUL .....	111
PIMENTA .....	112
FAZ ESCURO.....	113
“FAZ ESCURO MAS EU CANTO” .....	113
NUBLADO .....	113
UFPE VACINA CRIANÇAS .....	114
VER O VERDE .....	114
LUZ & DOBRAS.....	115
UMBURANA.....	116
FOGO & LUZ.....	116
ONDA & VENTO .....	117
SOLTA .....	117
FEMME QUI FAIT DES FAUX PAS .....	118
NORDESTINA MENTE .....	118
UNIVERSIDADE .....	119
ATROPELAMENTO.....	120
A VIDA É OSSO .....	121
JUAZEIRO .....	122
TRANSMUTAÇÃO .....	122
POR AMOR .....	123
CALCITA .....	123
GRANADA .....	124
MAGNESITA E HEMATITA .....	125
TURAMLINA.....	126
EPIDOTO .....	127
K-FELDSPATO .....	128

MUSCOVITA.....128

**RETA**

A reta, solitária e longilínea  
Sonha com raros encontros  
Que se darão em alguns pontos  
Onde ela, jamais, será sozinha

Quando em curva se transforma  
Fortificando-se em novos elos  
Nós de correntes fortes e singelos  
Mostrando nova e precisa forma

Deixa de ser só, pra ser completa  
Não existindo mais enquanto reta  
Na busca da essência do encontro

No qual o ponto, pronto, nunca tonto  
Se faz em comunhão de desejos  
Igual a bocas em simétrico beijo

Paz e Luz

**VESTINDO POESIA**

Dialogando com Paulo Marcondes

Dos pés à cabeça  
Ou da cabeça aos pés  
Derramo poesia  
Para que a alegria  
Simplesmente apareça  
Sem mas, nem revés

Na poesia me encanto  
Ave canora do sertão  
Nem tão pouco, nem tanto  
Somente canção

De pedras e águas  
Sem dores nem mágoas  
Escorrem poesias  
Que cato em luz e magia

Na flor que balança  
Na menina que dança  
Ambas em vermelho  
Mirando-se em espelho

Poesia em cascata  
Descendo em sonata  
Sem pena e sem dó  
Em clave de sol

O sol em suas cores  
Prismas de amores  
Decompondo a luz  
Que à vida conduz

Poesia amiga do dia  
Fêmea no cio; alegria  
Barra do amor tão ermo  
Sem fim; sem meio termo

Paz e Luz

### **PORQUE LULA**

Investimentos em educação  
Universidades públicas ampliadas  
Institutos Federais espalhados  
O Brasil com oportunidades e coração

A fome erradicada; divisão da riqueza  
Mais comida e muito mais dignidade  
Mais trabalho; emprego; solidariedade  
A cultura brilhando em força e beleza

Um país respeitado e acreditado  
Livros vencendo armas pra todo lado  
O Ciência Sem Fronteiras acontecendo

Jovens viajando, estudando, aprendendo  
Campanhas sérias de saúde e vacinação  
O respeito pela sua opção e religião

Lula Presidente!

**O POVO**

La na rua  
Uma forte canção  
Luz brilhante e emoção  
A esperança flutua

Voa na lembrança  
Da alegria que dança  
A vontade de ser feliz  
O Brasil que eu sempre quis

Sem fome  
Com Educação  
Trabalho  
Dignidade  
Pão  
Um país de irmãos

O respeito  
A cidadania  
A poesia derramando  
Versos livres brotando

Livros vencendo as armas  
Uma pátria livre do seu carma  
Que caminha para o futuro  
Saindo de vez do escuro

**LULA PRESIDENTE!**

**TREZE**

É o trem em 13  
Vagões correndo  
O povo comendo  
O ensino crescendo

O trem em 13  
Em movimento  
Nunca vai ser lento  
Vai trazer alento

O 13 é trem que já vem  
Que já vem, que já vem  
No apito bonito e certo  
Do voto consciente e ligeiro

É 13; É 13 na novena  
Na reza que eleva amena  
A alma para a alegria  
É 13; amanhecendo o dia

É 13 no SUS de branco e azul  
Um Brasil de fato de Norte a Sul  
Sem racismo, aquele estrutural  
O Bem vem de 13 em trem  
E tem pra todo mundo que vem  
Na onda, roda e ronda; espanta o mal

Tá na hora de mudar  
O trem 13 vai chegar  
Vou danado e consciente  
Votado por mim e minha gente

#votoLula  
#Sounordestino  
#voto13

**BANDEIRA**

Nossa bandeira traz a nossa história  
Uma nação chamada Brasil; um Norte  
Pátria amada de inúmeras glórias  
Um povo gigante, mesclado e forte

Várias religiões sob o mesmo teto  
O respeito, o direito estreito, o afeto  
Um país rico em recursos minerais  
Sonhando com um futuro de paz

O símbolo maior, é da nossa nação  
Do conjunto da nossa população  
É nosso auriverde e azul pendão

Não pode ser de um grupo isolado  
Que prega a violência do armado  
A Bandeira é nossa; um país irmanado

Paz e Bem

**ANIVERSARIANTE**

Um barbudo, cabeça grande  
Nordestino, chega e expande  
Leva educação a todo lugar  
Faz a Universidade mudar

Leva a Educação pro agreste e sertão  
Leva comida pra toda uma nação  
Divide o bolo como um grande irmão  
Faz o sertão explodir em ação

Fez a transposição; água para a sede  
Promovendo união; o Brasil uma nação  
Sem a cerca, sem xenofobia; com alegria

Feliz idade Lula. Traga de volta a rede  
Das conexões à luz da paz e da razão  
Vamos vencer com força, graça e poesia

#Sounordestino  
#votoLula

**EMPÁFIA**

A forma orgulhosa de ser e viver  
A coragem do homem armado  
A violência que não para de crescer  
O algoz que se disfarça de vitimado

O mau que reside dentro do humano  
Quando explode e atinge outro fulano  
Quando se torna ódio e irracionalidade  
Quando usa o medo e nega a cordialidade

A decisão de revidar a ferro e fogo  
A vida tratada como um imenso jogo  
Que precisa ser vencido a qualquer custo

O grito, a empáfia, a força, o susto  
Do que há de ruim quando aflora  
Preciso ser parado; precisa ser agora

#Sounordestino  
#votoLula

**O BEM MAIOR**

Não é aquele do meu bolso  
Não é a palavra vã que ouço  
Não será uma sociedade armada  
Será, sim, uma nação irmanada

Será o respeito ao menor irmão  
Aquele que sofre com frio e sem pão  
Será o abrigo fraterno de um coração  
Que objetiva um programa de divisão

Divisão da riqueza, em paz e igualdade  
Aumento claro de novas oportunidades  
Com os livros se derramando: Educação

Com o respeito pelos bens da nação  
Com a independência de fato a raiar  
Quando o bem vencer e se instalar

#Sounordestino  
#votoLula

**PONTOS DE VISTA**

Apoiar quem defende homofobia  
Quem propaga, a esmo, xenofobia  
Aquele que pratica e vive misoginia  
Qualquer afirmação que incite pedofilia

Apoiar um esquema de corrupção  
Denominando de orçamento secreto  
Ser a favor da desmedida privatização  
Que vende e depois aluga e acha certo

Contribuir para o fim dos serviços públicos  
Através de emendas constitucionais  
Concordar que armas são a solução

O problema, meu prezado cidadão  
Não é político, não é engraçado ou lúdico  
O problema está dentro; no seu coração

---

O pensamento se torna ação  
A concordância é sua opção  
Refleta no país que se construirá  
Se ódio for bandeira a tremular

#Sounordestino  
#votoLula

**HIPOCRISIA**

Sou contra a vacina  
Mas tomei todas as doses  
Sou contra a guerra que mata  
E apoio quem vende armas baratas

Sou cristão e apoio um genocida  
Sou contra a privatização em massa  
E apoio quem destrói a minha casa  
E entrega as estatais de graça

Acho que bebi muita cachaça ...  
Por achar que estou sempre certo  
Um sepulcro caiado a céu aberto

O que sou até me assusta e grito  
Sou contra e a favor: vivo aflito  
Fico no muro do falido e louco mito

**QUE BRASIL?**

Prefiro o Brasil da Educação  
Das escolas públicas em ação  
Universidades públicas com gratuidade  
A cidadania se espalhando em qualidade

Prefiro o Brasil da paz e da inclusão  
Os livros e livros fazendo revolução  
O conhecimento brotando em valor  
O respeito, o tratamento igual o amor

Prefiro o Brasil sem fome e sem dor  
À juventude oportunidades e cor  
Um arco-íris de luz e harmonia

O respeito pelas escolhas e guias  
Um país sem racismo, sem xenofobia  
Sem ódio, sem violência; com consciência

#Sounordestino  
#votoLula

**SEM MEDO DE SER FELIZ**

Tá chegando a hora do galo cantar  
Na nova manhã que irá se instalar  
Com o vermelho dos flamboyants  
Ao Sol da Aurora, surgir e brilhar

As folhas rendadas ao vento voar  
O tempo de dor e fome acabar  
A esperança e o seu mais belo olhar  
Do nosso povo vai se apaixonar

A luz brilhando altaneira; nossa bandeira  
O livro vencendo armas e tantas asneiras  
A Educação em ascensão na ladeira

Um maracatu vai passar em alegria  
O ensino público e gratuito será a magia  
Que conduzirá essa nação; que será Guia

**PROFESSAR**

(Dialogando com Tereza Barros)

Apreendi a aprender  
Na pedra, no giz, na argila  
Bebendo água de uma bilha  
Para aplacar um sertão  
Em busca de conhecimento  
Fugindo da solidão  
Vivendo cada momento  
Desde o grupo escolar  
Com Sabina a badalar  
A entrada para a aula  
Até, quase, ficar sem fala  
Na paixão por Geologia  
O aprendizado segue e seguia  
Na estrada que é a vida  
Lendo a Terra dividida  
Em placas, que nem jangadas  
Reescrevi minha estrada  
Na decisão por ensinar  
Aprendo todo semestre  
Como me tornar um mestre  
No rumo do professorar

---

Feliz dia do Professor  
Obrigado Antonieta  
Mulher; Luz e Preta  
Que pariu esse dia  
Onde se comemora a maestria  
Da força do ensinar  
No seu constante aprender  
Na formação de cada ser  
Transmutado em cidadão  
Pronto para vida em ação  
Que só o conhecimento faz  
Transformando menos em mais  
Gerando sementes de luz  
Que o saber traga e traduz

**TINTAS & MINERAIS**

Das pedras e dos caminhos  
Geologando sem desalinho  
Traço sangue da hematita fininho  
Na placa de porcelana branca  
A vida em cor plena e franca

A cor surge na montmorilonita  
Em finas folhas de sílica e alumina  
A minha existência parca se ilumina  
Nas cores e sabores; sem desditas  
No azul exuberante da apatita

As cores das micas são delirantes  
Muscovita brilha tão diferente  
Que há quem jure que é metálico  
Mas, esse erro é quase euláico  
A lepidolita é demais, em sua cor lilás

A piritita amarela brilha feito ouro  
E aí, é que se engana um tolo  
As turmalinas, essas meninas  
Tem cores em festa e alegria  
Algumas são chamadas melancias

O hyperistênio faz a cor do charnoquito  
Lá na Fazenda Normandia, escondido  
O epidoto com seu verde encanta  
O granito Conceição, com ele canta  
Até Almeida, com ele, se encanta

O K-feldspato pode ser creme ou branco  
Muita gente o batiza de cor de carne  
Os veganos não acreditam nem um tanto  
Preferem, na porcelana, o prístino branco  
Não comem carne nem aos prantos

A granada vermelha não explode  
Em dodecaedros se promove  
Nos xistos do Velho Seridó  
Sempre juntas a biotita pretas  
Placas que se soltam perfeitas

A titanita mel a avermelhada  
No granito fica sempre calada  
Esperando o olhar mais atento  
Que a encontre com lupa de aumento  
Colocando à mostra ao sol um momento

O plagioclásio gemina polissintético  
Linhas finas no prisma vítreo e reto  
Facilita a distinção e a sua identificação  
Ao microscópio se alternam; sim e não  
Mudando de birrefringência com rotação

As olivinas possuem verde intenso  
Ao vê-las, tão belas, em Mg e Fe penso  
Trocando sempre de lugar em plena lida  
Fazendo folia na forsterita à fayalita  
Em frequente e forte solução sólida

### **NORDESTINO**

O Brasil não precisa ser dividido  
O Nordeste deve ser sempre incluído  
Tem o sal da Terra no coração  
Uma gente forte com garra e paixão

Cientistas, poetas, pesquisadores  
Mestres de todos os sabores  
Uma culinária rica e variada  
Uma riqueza mineral diversificada

Tem scheelita, topázio e elbaita  
Euclásio, tantalita e columbita  
Tem os fósseis do Araripe  
O petróleo Potiguar e de Sergipe

Tem cultura, tem pujança, tem glória  
Mulheres que marcaram a história  
Tem ciência e tem muita consciência  
Da sua participação no Brasil que pensa

O Nordeste tem sol é muito mar  
Tem ouro ainda por encontrar  
Tem geração de energia limpa  
É uma terra de gente supimpa

O Nordeste é arretado e tem brio  
Aqui tem calor humano; não tem frio  
Tem um povo lutador e valoroso  
E baião de dois com pequí; gostoso

Tem energia do vento, limpa e forte  
Tem energia das águas; nosso norte  
Tem Paulo Afonso; Xingó; Sobradinho  
Água em energia e muito carinho

Nordestinos espalhados pelo mundo  
Fazem a diferença em saber profundo  
Mostram quem é da Terra da luz e alegria  
Do repente que escorre solto em poesia

Nossas Universidades são referências  
De um povo que estuda, cresce e pensa  
Nossa cultura tem diversidade e beleza  
Assim como é rica e farta nossa mesa

O Nordeste merece respeito  
Aqui fascista não será reeleito  
A xenofobia não tem vez nem lugar  
Temos muita história pra contar

No Nordeste o galo vai cantar  
A aurora de um novo dia vai raiar  
O Brasil deverá ao Nordeste essa vitória  
Mais uma vez escreveremos a história

Respeito é bom é nós gostamos  
Estamos aqui e lhe esperamos  
Para ensinar sobre uma terra de valor  
E mostrar que no fim vencerá o amor

#Sounordestino  
#votoLula

**DIA 30**

Dia da Educação  
A força voto dizendo NÃO  
Não aos cortes insanos  
Que subtraem sonhos e planos  
Que secam as fontes do saber

Será o dia do coração  
Pulsando forte em ação  
Em defesa da Educação  
Dos serviços públicos da nação  
De um Brasil mais cidadão

O galo vai cantar  
Chegou a hora  
O sol vai brilhar; nova aurora  
A luz vai vencer em harmonia  
O povo reinará na democracia

O dia da nova dança  
Da saída do escuro que nos alcança  
No voto, no direito, na paz  
O povo unido sabe mais  
Fora a rachadinha do rapaz

O dia da volta do livro aberto  
Vencendo armas; o rumo certo  
O dia da esperança renovada  
Na juventude; na claridade  
Do servir com garra e seriedade

#voto13  
#votoLula

**INDECISO? PENSE...**

Pense claro, pense com o coração  
O Brasil já foi livre da miséria  
Pode voltar a sê-lo, de forma séria  
Com investimentos em paz e Educação

Com trabalho esperança e dignidade  
Com a juventude tendo oportunidade  
Com Universidades fortes em ciência  
Brasil de volta! Um Povo que pensa!

Respeito e o tratamento mais igual  
A força do bem vencendo o mal  
A erradicação da dor e do sofrimento

A volta do Amor como luz e sentimento  
Livros vencendo armas; poesia e alegria  
Vamos elevar o Brasil a essa nova energia

#votoemLula

**OPTEI**

Pela volta da Educação  
Pelo amor pleno no coração  
Pela ciranda bela da cultura  
Por uma sociedade irmã é pura

Volta Ciência Sem Fronteiras  
Corrida boa do saber em canção  
Volta poesia, luz, livros e emoção  
Volta Luís, Lula, estrela certa

Volta Brasil a ter respeito e dignidade  
A ter mais atenção ao mais carente  
O fim da fome à luz da solidariedade

Vamos reconstruir nossa sociedade  
Escolas públicas sempre em frente  
Na marcha que fará brilhar nossa gente

#votoemLula

**MUNIÇÃO**

Ser contra a educação  
É ofertar munição a situação  
É perpetuar Bozo em funeral  
Fazendo comício e coisa e tal

Ser contra emprego e saúde  
É defender um genocida amiúde  
É perpetuar a misoginia doente  
É aceitar a milícia do descrente

O medo é de quem está no poder  
E deixar a famosa imunidade de lado  
E, quando, julgado como deve ser

Acordar e ver o sol nascer quadrado  
Com sua gangue infeliz ao seu lado  
E a mulher da foice esperando esse fardo

**DIA DA ÁRVORE**

Árvore ser  
Da mata  
Fechada  
Hoje... queimada

Árvore ar  
Clorofila  
Gente na fila  
Pra te cortar

Árvore medo  
Arvoredo  
Se esconde  
Em segredo

Árvore seca  
Sem sombra  
Sem sobra  
Só fogo à obra

Juazeiro  
Cajueiro  
Coqueiro  
Inteiros

Mulungu  
Pinhão roxo  
Jacarandá azul  
Flamboyant vermelho  
Fogo e espelho  
Céu em dismantelo  
Salvem a Sucupira  
Salvem o Cedro  
Creio... credo  
Quem viu  
O Pau Brasil?

**FRUTO**

O fruto do coração  
Deve ser vermelho e doce  
Pulsando com a emoção  
De um renascer; como se fosse

Vestido em luz sem ilusão  
Bebendo cores de auroras  
Nas curvas da imensidão  
Guardando a cor das amoras

À luz tênue... imaginação  
O fruto fresco do coração  
Sabe a amor e a canção

Dobrado que sai do peito  
Sem medo de ser eleito  
Pelo fogo, rogo e gozo...Paixão

**RODA**

Em roda  
Ronda nua  
A poesia na rua

Em graça  
A garça  
Voa rente a lua

Redonda  
Leve  
Mulher  
Breve  
Nua

**COGNITIVO**

O conhecimento é arte  
A fala não fica à parte  
Muitos cientistas trabalhando  
Para a Elsevier seguir engordando

Paciência com os egos  
Luz para os cegos  
Argila para moldar  
O homem criar

Para o homo Deus  
Artífice de algum Zeus  
Brincando com destinos

Fazendo loucos meninos  
Brincar com ciência  
Com parca consciência

**LÁGRIMA**

O olho brotou  
A lágrima em sal  
O sal molhou  
O sorriso fatal  
Que surgiria na dor  
E, assim, seja como for  
O bem vencerá o mal

A alegria vai voltar  
Com sua roupa de festa  
O sol em luz, posto, à testa  
Um Norte, forte em canção  
A serenata da educação  
A luz na estrada renovada  
Desta nação; Brasil pátria Amada  
Jamais vilipendiada e armada  
Pátria de livros, poesia e ação  
O ressurgimento, Fênix ao vento  
Em passo firme e forte, jamais lento

Auriverde pendão és do Brasil  
Não de um grupo raivoso e vil  
És cores do nosso amado chão  
A floresta com os nossos índios  
As riquezas minerais sempre fluindo

O respeito e a paz irmanados  
A harmonia e o amor lado a lado  
A garra para reconstruir e seguir  
A certeza de quem sabe para onde ir

A democracia vencerá novamente  
Haverá comida para nossa gente  
A miséria será um passado esquecido  
O povo com o coração aquecido  
Fará uma nação mais justa e igual  
O bem que já vem, vencerá o mal

Viva o Brasil de todas as cores  
De todos os credos  
De muitos amores  
De todas as opções em canções  
Da vida em liberdade  
Da igualdade  
De livros em borbotões  
De poesias abrindo portões  
De flores vencendo armas  
Um país que supera seu carma  
E vive...E já vem... E já vem...E já vem...

Paz e luta  
#votoLula

## **VOTO LULA**

O voto pela Educação  
Por verbas para o ensino  
Por acreditar em um menino  
Espírito de força e determinação

Voto em Lula pelo povo  
Pra ter saúde e comida, de novo  
Para reconstruir o país da igualdade  
Para espalhar amor e solidariedade

Para recuperar o nome do Brasil  
Para cuidar dessa nação azul anil  
Para acabar com a dor e a fome

Para meu país ter orgulho do seu nome  
Brasil, pátria de muitas histórias  
Vamos junto reescrever tua glória

#votoLula

## **ZÉ DO FOGO E BLEY**

Chega o professor no afloramento  
Esbaforido, mas sempre atento  
Com mais um colega pesquisador  
- O que você acha desse granito?

Zé do fogo é o morador da terra  
Fica sempre intrigado, com a questão  
- Ah! Minha peda é granito, então?

Bley - Zé traz uma vassoura e café  
Zé do fogo olha pra ele e bate o pé

- Como é? E vai providenciar o pedido

Depois volta sério e quase ofendido

- Bley tu és ruim de aprender  
- Já trouxe gente aqui pra valer  
- Para explicar essa peda; perdão  
- Tu nunca aprende, Não  
- Ou, não presta muita atenção  
- Esse Cariri, meu velho, é só confusão

Uma singela homenagem ao grande Amigo  
e eterno Professor Bley! Parabéns!

## **HOJE**

13 de terça  
Terça 13  
13 terços  
Na trezena  
Noves fora 22  
13 agora e depois  
No 09 o 13 resolve  
Na terça em trezena  
Reze + T = treze  
Muda Brasil  
Com cores, luzes e tal  
O 13 é comida na mesa  
Emprego é 13  
13 é educação  
Casa, trabalho e pão  
Crave no treze meu irmão!

**LUA NO DIA**

A lua brilha na manhã  
Sua prata em brilho sã  
Ficou pra olhar o sol  
Ou pra ser vista em arrebol

Mulher nascida no Hadeano  
De um choque da Terra e um fulano  
Estranho do espaço sideral  
Apaixonado e em colisão fatal

Ela brilha na manhã em harmonia  
O sol chega e a beija com alegria  
O encontro incomum acontece

O nosso olhar somente agradece  
Bebe da beleza do céu em leveza  
E segue em busca de outras belezas

**BRILHO**

O dia foi brilho  
A luz seguindo trilho  
Chegou à Terra em 8 minutos  
Ficando e aquecendo o diminuto  
Dia, fractal do eterno tempo

Trouxe luz e muita beleza  
A grande estrela quente  
Bomba em explosão e ardente  
Queimando hidrogênio  
Faiscando fagulhas físseis

O sol de quinta grandeza  
Espalha calor e não falha  
Rompendo nuvens cinzentas  
À tarde sempre se reinventa  
Em brilho laranja-vermelho

Cospe um beijo de fogo  
Deixando esse lado à Lua  
Que flutuará em suas ruas  
De nuvens, na noite em jogo  
Tentando aplacar do sol o fogo

**THE WISDOM OF LOVE**

Love is constantly learning  
Frequently acknowledging  
For all experiences in life  
And never working as a sharp knife

Love is forgiveness once and again  
A transformation of clay into men  
The blow of unique energy that glows  
The inspiration, when it decides to show

Acceptance of the opposite thought  
As one life time was not really enough  
Grow in mind and heart as one piece

Work with all our might towards Peace  
Be a human being in its true essence  
Never forget the wise use of conscience

**ESCOLHA**

Escolha com cuidado  
Análise todos os dados  
A persona e a pessoa  
Decida pela índole boa

Sem homofobia e racismo  
Sem o infame negacionismo  
Sem a imitação da morte  
Não relegue o país à sina/sorte

Faça opção pela Educação  
A formal e a doméstica, pessoal

Faça opção pela transparência  
Pela história de vida; essência

Faça opção pelo homem de bem  
Siga em paz, sem ferir a ninguém

Faça opção pela força do amor  
Essa força transforma e transformou

Faça opção por comida e dignidade  
Não venda a sua vida e integridade

O amor vence a dor, o ódio, o temor  
Sigamos em paz construindo mais  
Um Brasil igual; uma nação de valor  
Nossa bandeira tem o azul da paz

**PINCEL, CINZEL, BROCHA**

O pintor usa pincel  
O escultor, o cinzel  
Um certo presidente  
Que anda descrente  
Diz que gosta do arrocha  
E todo metido a macho  
Pendurado no seu cacho  
Afirma que pinta com brocha  
De forma quase irretocável  
Se diz, então, imbrochavel

Será verdade ou mentira?  
Quem os nove foras, tira  
Sabe que quem muito fala  
Na hora H, triste, cala  
E falha sem explicação  
Imbrochavel de norte a sul  
Com estoque do famoso azul  
Será que isso explica a sina?  
E a falta de verbas para as vacinas?  
Ou os cortes na educação?  
Sei não!? Imbrochavel? Perdão!

Quem muito diz, não faz  
Isso se sabe até demais  
Cachorro que late não morde  
Na maioria das vezes, corre  
Quem quiser que me reprove  
Tem quem só se ache macho  
Se portar um bom revólver  
Para acender o seu facho  
Falando grosso e potente  
Mas, imbrochavel ...francamente!

**LÁGRIMAS**

No caminho do florar  
No canto do olho a jorrar  
A gota de forma; marejar

Um rio nos olhos; navegar  
Na dor ou na alegria que há  
O sal que à boca vai chegar

É cristalino, puro, é navegar  
A essência interna sai e volta  
Apagando/ inundando...

O sorrir ou o sofrer, que chegando  
Bebe na lágrima menina  
A substância da vida... cristalina

**INDEPENDÊNCIA & EDUCAÇÃO**

Um país para sofrer transformação  
Precisa investir forte na Educação  
Formar cidadãos com dignidade  
Investir na força da solidariedade

Nação que defende seus legados  
Recursos minerais bem administrados  
Um país com independência conquistada  
Com a Educação como farol e estrada

A valorização da nossa juventude  
O investimento na cidadania  
O crescimento com fortaleza

As liberdades cidadãs respeitadas  
Um povo com uma nova estrada  
A força da educação e sua beleza

**TRANSUBSTANCIAÇÃO**

O primeiro milagre  
Transubstanciação  
Água em vinho, na ocasião  
A transformação  
No melhor vinho em sabor  
Era festa; Bodas de amor

A mudança é a nova dança  
Pairando no ar  
A luz da esperança  
Brilhar

Ver a Educação  
Livro em borbotão  
Conhecimento  
Com Ciência  
Consciência  
Chegar... chegar... chegar

**LIVROS LIVRES**

Livros carregando palavras  
Histórias incontidas  
Incontadas e encantadas  
Lidas nas vidas passadas  
Sendo presente e ditadas  
Presentemente faladas  
Palavras formando estradas  
No estradar da leitura  
Do cérebro; cerebelo; sempre belo  
Queimar gorduras  
Fazer ligações mais rápidas  
Na rima prístina e certa  
Tiro certo de baladeira  
Desembestado em ladeira

Livros livres e voadores  
Com seus inúmeros autores  
Em contos e cantos tantos  
Nos olhos, quase em pratos  
Palavras se derramando  
Como lágrimas rolando  
Levando o sal pro sorriso

Livros livres é preciso  
Substituindo violência  
Uma cabeça que pensa  
Um corpo que se agita  
Uma fábrica que apita  
Em som contido em palavras  
A Terra quando se lava  
Se rasga em linhas primeiro  
E chão aberto por inteiro  
Parece linhas de um livro  
Que se abre forte e vivo  
Viva o livro, cancionero

Livros livres e galantes  
Parecem uma roda gigante  
Girando em rima maneira  
Conectadas e ligeiras  
No ritmo que for preciso  
Livro faz desatar o siso  
E funcionar o juízo  
Transformando e agregando  
Com saber e consciência  
Com a ciência vibrando  
O país se renovando  
Com saber e paciência

**MAPA**

No mapa o tempo  
É sereno, estacionário  
Fractal e temerário  
Perdido e achado...lento

No mapa das existências  
Há feridas...flores fendidas  
Que carecem ser resolvidas  
Na busca por essências  
Oportunidades servidas  
Em porções, chamadas vidas

**RENASCER**

Como quem ressurgue  
Uma voz rouca surge  
Anunciando a mudança  
A firmeza da nova dança

A garra do saber fazer  
A coragem de lutar e viver  
A força para os enfrentamentos  
A alma renovada a cada momento

Acreditar nas possibilidades  
De mudar nossa realidade  
Uma nação em transformação  
Um povo que carece direção

A luz que chega em Educação  
Mostrando caminho e opção  
Crescer dividindo a riqueza  
Respeitando a nossa natureza

A nação do futuro renasce  
Para que a igualdade grasse  
A educação, de novo, floresça  
E a nação, em harmonia, cresça

Paz e Bem  
Para o Brasil que vem

**DOMINGO**

A bicicleta espera o passeio  
Um bem-te-vi faz seu gorjeio  
E o sol brilha luminoso e forte  
O leste se transforma em norte

Há nuvens tangidas pelo vento  
Como ovelhas com passo lento  
Sinto e sigo a brisa do momento  
O tempo de mudar em seguimento

A luz aponta caminho e direção  
Mostrando que a estrada é Educação  
O único caminho de sólida construção

Uma nação que será independente  
Quando toda sua gente contente  
Crescer em igualdade; elos da corrente

Paz e Luta  
Por um Brasil mais igual  
Onde o bem apague o mal

**CATANDO PEDRA**

Cato pedra de primeira  
Atiro e acerto na cumeeira  
Um tiro certo de baladeira  
Depois desembesto em ladeira  
Que desce de um riolito  
Ao lado de um rio esquisito  
Que bebe chorume de usina  
Avisto de longe aquela menina  
Que já foi até na Islândia  
Pra ver vulcão dançar ciranda  
E pipocar magma em fraturas  
Catando pedra vi muita fartura

Esmeraldas turmalinizadas  
Muito bem brasileiradas  
Verdes, prismáticas e estriadas  
Enganaram o grande caçador  
Que esmeraldas de fato  
Nem aqui e nem no Crato  
Ele nunca as encontrou  
Com turmalinas se encantou  
E muitas delas sempre catou  
E não viu nem de longe a elbaitas  
A azul forte, paraibana e bacaba  
Dentre todas elas a mais bonita

Bonifácio é que emprestou  
O seu nome para uma granada  
De Andradita ela foi batizada  
Quase igual, que o tempo lavrou  
Também tem a bela Uvarovita  
Que não se come, mas é bonita  
Piropo e Almandina de doze lados  
Deixam, quase, todos estupefatos  
A Piropo vermelha, no Cabo é rubi  
Em xistos ocorre, também, por aqui  
A Espessartita, ocorre, por sua vez

Como granada com o raro manganês

De ferro e enxofre tem a Pirita  
Que com o ouro, em cor, parece  
E o cabra quase endoidece  
Achando que está bem na fita  
Depois descobre o sulfeto  
E fica triste e meio sem jeito  
Sem saber explicar esse rolo  
Enganado pelo ouro de tolo  
Quando tem cobre é Calcopirita  
Tem cor, uma iridescente esquisita  
Pode até ser associada com Bornita  
Que tem composição bem parecida

Minerais fazem bem a vida  
Ensaíamos neles  
Nossas primeiras ações  
Enquanto partículas atômicas  
Em buscas frenéticas e atônitas  
Por elos e por ligações

Paz e Bem!

## **CIDADE**

Acorda sempre em polvorosa  
E eu, preguiçando vivo a Rosa  
O trânsito toma conta das ruas  
E a flor dorme, suave, bela e nua

A cidade respira e fede a gasolina  
Que, no sobe e desce, desatina  
Eu, respiro o ar da minha mina  
A fulô/mulher que me alucina

A sirene da ambulância anuncia  
Que o COVID ainda existe e vigia  
Eu, em preguiça, vivo mais um dia

As bandeiras dos políticos içadas  
Analfabetos as vigiam nas calçadas  
Eu, espero a flor/calor, quiçá, animada

Paz e Bem  
Na vida, vidas  
Vai e vens  
Que nem trem  
Que para em descaso  
E o trabalhador, no atraso  
Descansa umas horas  
O patrão de ira, chora  
As lágrimas que quiser  
De um enorme jacaré  
Que quer ser militante e artista  
Na realidade, imitador de golpista

**CAOS**

A cidade é grande  
O transporte é ruim  
A chuva bate no flandre  
O barulho acorda em mim  
O descaso que há no ar  
Um desgoverno não quer parar

Todavia, mesmo no céu nublado  
Mesmo com o pavimento alagado  
Mesmo com o metrô, quase, parado  
A esperança começa a chegar  
Com a força que só ela sabe dar  
Sinto uma mudança até no ar

Já se encontra braços de abraçar  
A luz ensaia e começa a brilhar  
Mostrando a hora chegada... mudar  
Um Brasil que precisa retornar  
A investir em todos os cidadãos  
De preferência no mais carente irmão

Um país que vai acordar para a Educação  
Onde jovens vão estudar; ter opção  
Onde o bolo será repartido mais igual  
Um país de volta aos trilhos; afinal  
A esperança dançando em cada olhar  
A vontade crescente e forte de mudar

**CIDA**

Voa arribação de Bodocó  
Das pedras mágicas e do sol  
Voz que canta a cultura em flor  
Flor que se derrama em riso e amor

Representante do povo do Recife  
Sem se perder na política da mesmice  
Renova e faz a luta com muita alegria  
Valorizando a vida, a arte e a poesia

Sertaneja de tez morena e riso forte  
Nos representa e nos mostra o Norte  
Da dignidade nos embates pelo povo

Participa da reconstrução de um país  
Que terá uma caminhada mais feliz  
Onde a miséria será erradicada de novo

Paz e Luta

**FLOR DE MARACUJÁ**

Passion fruit em cor a fulorar  
Todas as cores da paixão, há  
Na intrincada e bela flor de maracujá  
Não é daqui nem se sabe se é de lá

Nascidas nas Américas sulistas  
Abaixo da linha tênue do equador  
Até hoje não se sabe quem amarrou  
Se enrosca que nem cipó surfista

Ondulando ao sabor do sol e vento  
Crescendo e formando flores e frutos  
Maracujá, já maraca eu e maracatu

Maracujá doce azedo, no seu tempo  
Colhido vai murchando, sem ser bruto  
Amarelo com pontos de intenso preto

**PALAVRAS**

Vou correndo para Lavras  
Aquele mesma, da Mangabeira  
Vou descer e subir ladeiras  
Pra Lavras vou de brincadeira

Palavras jogadas em bloco  
Na construção não me invoco  
Sigo e consigo no louco canto  
Atirar palavras sem ficar pronto

Também não vou ficar tonto  
De tanto catar palavras cruas  
Das crias e agonias... minhas ruas

Piso firme um coco de tamanco  
Ando manco que nem papagaio  
Sopra o vento violento e cai o raio

Paz e Bem

**OCASO & CHUVA**

Laranja de sol em despedida  
Abaixo da nuvem enegrecida  
Que anuncia chuva no ocaso  
Sob um vento sudoeste raso

A noite se instala com vagar  
Esperando a chuva que vai chegar  
Lambendo a atmosfera poluída  
Chegando ao solo em água e vida

Que noite seja lenta e pachorrenta  
Propiciando ao pensamento sabores  
Libertando de nossas mentes as dores

Lembrando antigos e novos amores  
No voo sereno da imaginação lenta  
Acima da nuvem escura que atormenta

**ENCANTADO**

Nas noites de lua que tinha lá  
Apreendi do sereno e do estradar  
Onde fui buscar magia e ação  
Nas trilhas mágicas da encantação

Cresci ao sol em brasa do Cariri  
Com muito baião de dois e pequí  
Assisti missas e muita renovação  
Nas trilhas mágicas da encantação

Subi o Horto e vi meu Padim  
Olhando por nós, bem assim  
Pastoreando aves de arribação  
Nas trilhas mágicas da encantação

Na tristeza do agreste cheguei  
E, aqui, sem mais vagar Recifei  
Comecei a geologar pelo sertão  
Nas trilhas mágicas da encantação

Hoje sou vô e, também, professor  
Das pedras, do caminho, do amor  
Ensino com perdas e faço revolução  
Nas trilhas mágicas da encantação

Não vou de mito; esse eu vomito  
Causador de desastre irrestrito  
Vou votar no Brasil da Educação  
Nas trilhas mágicas da encantação

Pavão misterioso e vermelho  
Que te ver brilhar ao espelho  
Enquanto sigo com determinação  
Nas trilhas mágicas da encantação

**RODA EM POESIA**

A roda girou bonita e forte  
A poeta deu seu Norte  
O poeta se encantou  
A noite toda cantou

Até a lua esperou  
Para ouvir e vibrar  
Com a poesia que chegou  
Para, solenemente, ficar

Fincar suas garras de rapina  
Sendo mulher, sonho e menina  
Ou quem sabe, um carcará

Que assobia com o vento  
E convida o tempo lento  
Pra assistir ao Brasil que virá

Paz & Luta

**URNAS ELETRÔNICAS**

A urna que me elegeu  
Através dos votos de quem me deu  
Era eletrônica e funcionou  
Agora que o outro já me derrotou  
A mesma urna não é boa  
Ela vai me tirar do poder  
Vou ficar perdido e à toa  
O que fazer?????Vou reclamar  
O sistema não funciona pra valer  
Ameaça que não vai me reeleger  
Não sei o que fazer?!

Já comprei pastor e seu rebanho  
O gado ainda está do meu lado  
O povo é que foi pro lado errado

E a urna que era eficiente  
Está com problemas... doente  
Vai se encher de votos dessa gente

Consegui tirar 600 mil da eleição  
Comigo não! Faço o certo para o povão  
Trambiquei com vacinas e tudo mais  
Ei, não sou coveiro, rapaz!

Já cortei verbas das Universidades  
Quero privatizar! Isso não é novidade  
O Fernando H. também queria  
Vendeu a Vale que muito valia  
E o rio doce que existia  
Acabou em mortes e agonia

É preciso continuar  
Privatizar e privatizar  
Todavia preciso ganhar  
Onde estão os pastores?  
Preciso comprar e comprar  
-Com orçamento secreto?  
-Fala baixo... fica quieto  
Olha a urna..., olha o povo  
Querendo comer... de novo?!

Até quando Brasil!?

**06 DE 1956**

Geminiano do 06  
Mês que cheguei de vez  
Sem reveses do destino  
Cabeçudo e menino  
Cheguei feliz no Juazeiro  
Que é cidade e desatino  
Árvore verde na seca  
De fruto doce e pequeno  
E sombra farta e amena

Caririando e cantando  
Ave de arribação voado  
Fui embora pelo mundo  
Descobri pouco de tudo  
De poeta, doutor e de louco  
Catei pedras variadas  
Ao longo da minha estrada  
E nessa toada não desafino  
Sou velho, homem e menino

**PAI**

Energia em dimensões distintas  
Mistura imensurável de tintas  
De calor, de valor, de exemplo

Um X ou Y para somar e criar  
Uma cria para a vida e para cuidar  
Uma canção que pode ser de ninar

Um olhar que sabe falar e aconselhar  
Um ombro, porto, para sempre voltar  
A construção e comunhão...amar

O calor do abraço que passa energia  
O valor da palavra certa, quase magia  
Um ser em progresso buscando harmonia

Energia cósmica ou presente, encarnado  
Um valor/calor para ser lembrado  
Todos os dias...nos filhos incrustado

Pai, missão adimensional e constante  
Ecos na memória, fortes e marcantes  
Amor derramado; confiança presente

---

Na simplicidade  
Na espontaneidade  
Na troca de fraldas  
Na cozinha... nos caldos  
Nas brincadeiras  
Nas bandeiras  
No aprendizado constante  
No caminho pra ser gente  
No esquecimento dos ais  
Na construção... Pai

Feliz dia dos pais  
Paz & Luz

**VIDA COM POESIA E MEIA**

Aranha tecendo teia  
Catando gota de orvalho  
Vida, um eterno baralho  
Com o sangue solto na veia  
A poesia disparada em rima  
A beleza simples da menina  
Dos olhos, que a luz encanta  
A caminhada, luz e Candeia  
Vida com poesia e meia

**LUNA**

Inundando o céu em prata  
A dama argêntea e farta  
Encanta a noite, quase dia  
Distribuindo luz e alegria

Dos seus 4 bilhões de anos  
Filha e irmã da Terra, sem enganos  
Espalha luz como espelho cristalino  
Nos fazendo crer na alegria de menino

Na noite, no sertão, do ser em desatino  
Cantando para louvar a tua claridade  
Hoje, preso nas pedras e na cidade

Teus basaltos contam tua história  
Brilham no espaço do ontem e do agora  
Lembrando que a vida é transitória

Paz e Lua!

**FOLE CONTÍNUO**

No vai e vem do fole ligeiro  
O forró sai limpo e por inteiro  
Deixando aos pulos a zabumba  
Que, como percussão, inunda

Com uma flor nos braços voo  
Cortando o espaço em dimensão  
Mergulhando na vida grito; então  
A leveza que acorda o coração

É tempo de ritmo no Nordeste

**POESIA**

Contra a violência de todo dia  
Tome goles fartos de poesia  
Vista-se de azul e brilhe o céu  
Que se esconde sob o seu chapéu

Seja poesia em cada bom dia  
Junto com a força da alegria  
Entre com poesias na nova dança  
Livros no lugar de armas e violência

Poesia para o dia a dia a cantar  
Espalhadas em todo e qualquer lugar  
Cante aqui! Declame ali! Cante lá!

Seja um patativa a trinar a poesia  
Na sua leveza, força e maestria  
A poesia altaneira sempre vencerá

Viva a poesia!

**GUATÓ**

Na canoa feito de um tronco só  
Paira sobre a água o índio Guató  
Cuidador do Pantanal e suas águas  
Desliza, remando em pé, sem mágoas

Um povo primitivo e simples do Brasil  
À mercê do desgoverno torpe e vil  
Que acredita ser dono da verdade  
E perde, por opção, oportunidades

De servir ao povo e a nossa nação  
Que envolve todo e qualquer cidadão  
Principalmente os primitivos guardiões

Yanomani, Boras, Guaranis, Suiás  
Guatós, Caipós, Bororós, Tupinambás  
Xavantes, Tupiniquins, Pataxós, Xêtas

Taraírus, Guajajaras, Xucurus, Pataxós  
Pancararus, Kabiwas, Truká, Fulni-ôs  
Pitaguarí, Atikums, Xacriabá, Tapebas

Viva o índio do Brasil!

**BICHO HOMEM**

E chega o homem  
Em nome da construção  
Destrói e verticaliza  
Derruba árvores e não avisa  
Que tudo será impermeabilizado  
Em nome de crescimento urbano  
Cego, surdo e desordenado

E chega o bicho sapiens  
Que tudo pode no capital  
Invade as praias... depois faz muro  
Para segurar o mar  
Que só quer seu lugar  
O sapiens burro  
Capitalista e voraz  
Come o verde e planta pedra  
Erra...deixa tudo uma merda

E o sapiens sapiens  
Sabe demais... anda pra frente  
E fica atrás da Capivara que surgia  
Lépida e fagueira em pandemia  
Reclamando o rio que não é do homem  
Que carrega, para provar, o seu nome

E chega o bicho sapiens de arminha  
Querendo acabar a Amazônia  
Matando, desnatando e contaminando  
Mercúrio, correntes e trator  
Acabando a floresta que ainda resta  
Na linha do equador

E vai o sapiens em confusão  
Cavando a sua extinção  
O tiranossauro já se foi  
Falta ir o tirano criador de boi  
Enquanto o gado pasta e bufa  
O tirano usurariamente se estufa  
Passeia de moto... ronca e bufa

Até quando?

## **DRAGÃO**

É dragão cinza-chumbo fechado  
No céu que anuncia que chega a noite  
Descuidado... em adeus... cansado  
Como se findara a missão em açoite

Se esconde a lua nas nuvens; moitas  
Talvez, com medo do dragão alado  
Que se desfaz ao vento frio e calado  
Que sopra em lufadas loucas e afoitas

Prenúncio de chuva que se encosta  
E pretende cair encharcando encostas  
Barreiras que é Formação e partida

Onde muitos já enterraram suas vidas  
Sobrando a energia ao olhar atento  
Que surge de repente; lufadas de vento

Paz e Bem  
Formação Barreiras - nome do pacote de rochas de  
composição variada que faz os morros do Recife.

**POÉTICA MENTE**

De repente, no repente poético  
A vida fica mais clareada e ética  
O vestir e andar dentro da estética  
E as palavras montadas em métrica

Desta forma, a vida floresce e cresce  
Em beleza, graça, luz e harmonia  
A poesia vadiando em plena alegria  
Auxilia o viver, transforma e aparece

Ao olhar poético que tudo aquece  
Trazendo luz ao mundo, o enaltece  
Com a beleza da construção e simetria

A poesia faz bem até pra memória  
Marcando ritmos do ontem e do agora  
Gerando caminhos precisos em alegria

Paz e Bem.

**FELIZ IDADE**

Encontros marcados em vidas  
Lamentos por algumas partidas  
Integridade apreendida no lar  
Na plenitude da vida hoje está  
A celebrar idade nova e festejar

Feliz Aniversário!  
Paz e Luz!  
Harmonia  
Alegria  
Caminhos  
Carinhos  
Amor  
Festa e calor.

**CHUVA**

No Recife, planície de inundação  
A chuva que limpa o ar da poluição  
Faz tremer quem vive nas encostas  
E o governo, a esses, dá as costas

São moradas fragilizadas pela argila  
Que recebe água e vira lama pastosa  
E a cidade que no frevo é maravilhosa  
Sofre as consequências; não brilha

Os tambores silenciosos de maracatus  
Lamentam a falta de políticas públicas  
No ar o medo da ladeira escorregadia

A cidade perde a sua sonora alegria  
Pelas ruas capivaras e parques timbus  
Talvez, querendo políticas sociais limpas

Até quando Recife!

**ESSE CORTE SANGRA A NAÇÃO**

Um corte linear nas verbas da educação  
Só trará de volta o atraso à nossa nação  
Vai fazer, o país do futuro, voltar à escravidão  
Desmantelando o ensino; nossa única solução

O ensino é direito previsto na Constituição  
A educação é garantida para todo cidadão  
Independente de credo, cor, sexo ou opção  
Educação, sr. presidente, é o alicerce da nação

Não aos cortes que farão a juventude sangrar  
Sem instituições públicas e laicas para estudar  
Assistirão a oportunidade de crescer naufragar  
Não aos cortes! Vamos juntos e fortes gritar

O Brasil tem ensino público de excelência  
Universidades públicas sustentam a ciência  
Com o Professor com eficiência e dedicação  
Ensinando, orientando e formando o cidadão

Esse corte vai sangrar a nossa nação  
É uma manobra que incentiva a exclusão  
Fechando as portas do futuro à juventude  
Precisamos barrar essa descabida atitude

Não! Sempre Não! Aos cortes contra a educação  
Eles acabam com a soberania da nossa nação  
Vão barrar o crescimento justo e mais igual  
Essa medida só nos trará irremediável mal

Juntos vamos derrubar esses cortes já  
A educação no Brasil não pode parar  
Não aos cortes! Não a crescente idiotia  
A educação é nossa arma; nossa garantia

**POR AMOR A NOSSA NAÇÃO  
NÃO AOS CORTES NA EDUCAÇÃO**

## **FOGUEIRA**

Acesa no céu da tarde nua  
O fogo da fogueira da rua  
Subiu ao céu em cores e Luz  
Chegando em força que se traduz

Em chamas e cores quase vermelhas  
O céu se derramando em centelhas  
Fagulhas da paz que o mundo carece  
Na forma de respeito, ou de uma prece

Em prol da igualdade e da solidariedade  
Contra a digressão e a indignidade  
Da chama bruta que é a intolerância

Neste planeta e nesta dança, é São João  
Anunciado é festejado em todo sertão  
Todos iguais, respeitados, como irmãos

Paz e Luz

**DEFINIDA**

(Para Ivaneide)

Por mim mesma e pelo tempo  
Que no meu passo segue lento  
Passa sem se deixar perceber  
Sou aquilo(a) que queria ser

Sou definida sem ser definitiva  
Cada mudança na dança ativa  
Da vida que passa em harmonia  
Sou riso preciso em clara alegria

Morena na tez e no caminhar  
Meu tempo, alento, atento... amar  
Sou muito Nordeste no sangue

Nunca me entrego fraca ou exangue  
Sou forte e sigo firme meu caminho  
Tratando todos com amor e carinhos

Paz e Luz!

**O QUE SOU?!**

(Para uma Amiga)

Expresso em canto e pranto  
Solto a voz sem desatino  
Quase nunca desafino  
Quando me joga e canto

Sou esguia, lépida... ligeira  
Uma corrida boa em ladeira  
Tiro certo de baladeira  
Primeira e nunca a derradeira

Sou estrada em construção  
Constante a cada instante; comunhão  
Sou chão de terra batida e asfalto

Chego no susto e no assalto  
Em riba de sandálias e alguns saltos  
Sou eu; mistura de altos e baixos

**MARCO TEMPORAL**

O big-bang é marco temporal  
Para o início da expansão universal  
O faça-se a luz, em grande explosão  
O verbo, frequência, ciência em ação

Os povos primitivos chegaram primeiro  
Já foram dizimados no mundo inteiro  
Nisso, os Estados Unidos é pioneiro  
Não vamos imitar esse ato traiçoeiro

O Brasil tem terras demarcadas  
Que precisam ser reconhecidas  
Respeitadas. E tantas mais a demarcar

Os indígenas convivem com a floresta  
Sem eles a linha do equador será deserto  
Uma imensa mina, cicatriz, a céu aberto

#Nãoaomarcotemporal

**VERMELHA**

A tarde se entrega em vermelho  
A noite já a abraça com calor  
As duas ensaiam para o amor  
E vestem seu melhor, ao espelho

Uma se esvai em cores derramada  
A outra chega com força de risada  
Bebe naquela, a luz que a embriaga  
E escurece o céu, pensando nela

O contraste faz as duas se atraírem  
Como se fossem chupadas em imã  
São distintas e mesclam suas tintas

Frescas, raras e jovens, quase irmãos  
Se entregam sem nunca fingirem  
Ao final de cada tarde, sempre juntas

**FLORESTA**

Uma floresta acorda em dor  
Cortada pela linha do equador  
Atravessa vidas, vindas e idas  
Presença e sentença partidas

Elementais se misturam a nativos  
Todos calados, colados, apreensivos  
Com verde que se esvai; árvore que cai  
A vida em verde, vertentes, se esvai

O que era floresta, sem sol à testa  
Pode desaparecer em dimensão fractal  
Quando todo o verde ceder ao mau

Que hoje se instalou em nossa nau  
Através de armas, descaso e exploração  
O poder desmesurado em plena ação

Até quando Brasil!

**RECIFES**

Recife plana e morro  
Cidades que pedem socorro  
Uma alaga, vira um mar  
Outra se dana a desabar

Nas duas, o pobre morre  
O poder público não socorre  
O viaduto acolhe feito casa  
De papelão que a chuva arrasa

Duas cidades iguais e diferentes  
Uma arranha o céu displicente  
A outra desaba lentamente

A argila que recebeu o sopro  
Soterra a vida, aos poucos  
Dois Recifes quentes e loucos

**VIGIA**

Não sou teu vigia  
Da tua vida em galeria  
Apenas apanho as poesias  
Que derramas como alegrias  
Ou, até algumas tantas, alegorias

És a razão da canção que contagia  
Que mora nas curvas da memória  
Que chacoalho todos os dias  
És tinta escorrendo em papel  
Em tua boca louca, bebo mel

Sigo e consigo viver um céu  
No umbral que se apresenta  
Quando, de mim, te ausentas  
Sem razão, ou porque, no ar  
Fico puto, quando preferes o celular

Eu que cresci sem essa praga por lá  
Nas bandas do Juazeiro do lugar  
Bebendo sombra que sobra do amar  
Apreendendo as cores do luar  
Prata e alguns escuros sem par

Não sou vigia, nem alegria, nem dia  
Sou um torto catador de poesias  
Que jogas ao ar com a leveza  
Nas curvas que fazes desfilar  
Com a beleza do teu caminhar

Ah! Aproveita e vem cá!

**ACORDEI 66**

Hoje acordei meia + meia  
Será que vou sair dessa teia?  
Será que a idade nova resolve?  
E, quem sabe, chegarei a 69

Na graça do tempo que passa  
A bela uva se transforma em passa  
Que é até doce. Todavia, sem graça  
Sem cacho e, até acho, sem raça

O tempo é artesão em continuidade  
Adora brincar com as idades... novidade  
Nova idade; feliz idade; boa idade  
Chistes em riste... à plena vontade

Passa tempo...passarinho  
Já fui menino e sozinho  
Hoje idoso de verdade  
Com o coração na mocidade

A juventude que passa ao lado  
Com um corpo liso e bronzeado  
À luz de um sol, que olho de lado  
Vejo e agradeço e sigo calado

Carregando histórias incontadas  
E outras tantas, quase, encantadas  
Contos de vida e, algumas, fadas  
O troca letras faz parte da estrada

A fada que anda sempre na moda  
Pode entrar, aqui na roda, como foda  
E o tempo em mandalas, dando voltas  
Em volta da luz que, às vezes, incomoda

66 divido com vocês, bebendo sol  
Escutando pássaros em arrebol  
Mas pera aí... em mente quase sã  
Acredito que ainda se faz manhã

Paz e Luz!

**SENADOR VITALÍCIO**

Será dor ou grande suplício?  
Teremos enfim senador vitalício  
Será o reinício do império do descaso  
Onde se nomeiam párias ao acaso

Será que crime de lesa-pátria?  
Merece do senado a alforria  
Para a nossa supressa; será?  
O Brasil que engatou ré, precisa parar

Voltar ao lugar de nação que crescia  
Que o mundo todo conhecia  
Com a educação em expansão

Não para mais essa concessão  
Títulos carecem de mérito e valor  
Não devem ser dados como favor

**AMAZÔNIA**

Era uma vez...  
A floresta que foi verde  
Quem foi ver-te?  
Quem te viu?  
Quem sumiu?

Quem lutou  
Quem se emocionou  
Quem falou  
Quem bradou

Hoje é só energia  
Misturada na água  
Tristeza e alguma mágoa

Os empoderados seguem  
Um cego que os guia  
Fazendo da floresta agonia  
Ocupando... matando...

A mata acabando  
O verde que sucumbe  
Ao ouro que reluz  
Ao Hg que traduz

A fome pelo dinheiro

Grileiro mata posseiro  
Que chegou primeiro  
Que era legal

Garimpeiro que é derradeiro  
Se faz de primeiro  
Usurpador... deixa a dor  
Ao povo nativo... cativo  
Da floresta protetor

Até quando Brasil?

### **MANHÃ**

Quem vê cisalhamentos  
Na maçã, moça, cortada  
Em raro geológico momento  
Uma história não contada

Quem viu o vulcão do abacate  
O mamão em juntas colunares  
A Geologia voando pelos ares  
O professor sem nó que desate

Quem viu, na manga, o fluxo laminar  
Como quem quer se espalhar, impune  
No espelho de tantas águas; magias

Vamos apreciar o petit-déjeuner  
Sem esquecer que há sabedoria  
Guardada é ensinada em Geologia

Paz e Luz!

**LUA DOS NAMORADOS**

No alto em céu azul/nublado  
A lua brinda os namorados  
Solta e presa pela gravidade  
Espalha, em prata, claridade

Talvez, já tenha sido pisada  
Todavia não deixa de ser estrada  
Ao olhar do poeta ao fim do dia  
Banhado de esperança e alegria

Ligada à Terra, desde o seu início  
Se joga no azul, como em precipício  
Na previsão que marca sua navegação

Circunda a Terra e controla as águas  
Guarda em seu brilho inúmeras mágoas  
Sendo espelho, Narcisa, mulher e canção

**VIDA É CHAMA**

A vida é um fosco acesso  
Em dia de ventania  
Às vezes a chama balança  
Na brisa da alegria  
E outras quase se apaga  
Se agarrando no palito  
Seguindo em dor e aflito  
Querendo mais um bocado  
De tempo livre e coeso  
A vida é um fosco aceso  
Que vento passa e apaga

**É... NAMORADOS**

Na luz do sorriso  
Que amo e preciso  
Encontro a razão  
Para seguir em canção

Caminho para dois  
Dadas, enlaçadas mãos  
Que nem feijão e arroz  
Em saboroso baião de dois

Consustanciação... união  
Fogo, gozo e paixão  
Amor e calor, sempre  
E... então...  
Sempre tão bom  
Ao som  
Baião

Salve 12/06/2022

**NA VITRINE**

(Para a moça no estande de vendas  
e 127 mortes por deslizamentos)

A moça até bonita  
Na vitrina esquisita  
De um arranha céu  
Que subirá...  
Verticalizando...  
A cidade se afogando  
Artérias com esclerose  
Nada flui... nem a água  
A cidade entupida e alagada  
E haja prédios e escadas  
Onde era uma casa caiada  
Em breve 100 aperta mente  
Novamente a cidade herda  
Pouco esgoto e muita merda  
Impermeabilização  
Mais água nas ruas em contramão  
O desgoverno segue... cego  
Lubrificados os egos  
O povo soterrado  
O governo calado

Pensando na eleição  
Passeia de helicóptero  
Sem nenhuma ação  
Só parlatório hipócrita  
E a Barreira que é Formação  
Para o geólogo de plantão  
Segue deslizando  
A maré alta e a água presa  
Sob o barro, Maria e Tereza

A moça continua na vitrine  
Sem que seu juízo maquine  
Sobre a máquina de matar  
Que a cidade inerte e crua  
Deixa, sem escrúpulos, se instalar

A equação do verticalizar  
Muito ainda custará  
Vidas que vão escoar  
Como a argila da barreira  
Essa soma (127) seguirá  
Enquanto a especulação  
E o desgoverno sem ação  
Não tiver um basta! Não acabar!

Até quando Recife?

## **MEIO AMBIENTE**

Não é metade! É inteiro  
É morada, planeta, canteiro  
Celeiro de construção e vida  
Berço, chegada, caminho, partida

A Terra e o cosmo integrados  
O ambiente do universo dinamizado  
O verbo, frequência, que fez luz  
Estrada que a Educação conduz

Meio Ambiente é inteiro e é ação  
Carece e depende de muita Educação  
A formação de seres mais conectados

Com a Natureza que permeia o espaço  
Aprendendo, servindo, um só compasso  
Da música das estrelas ao nosso lado

Faz-se necessário ouvir um por de sol  
Beber uma aurora Boreal em cores  
Se derreter de cuidados e favores  
Para que nunca estejamos sós

O Universo tem coração e canção  
Faltam ao sapiens em expiação  
Que em mandalas continuadas  
Segue errando na mesma estrada

Destruindo a casa onde reside  
Cortando o galho onde está sentado  
Rente ao tronco; do lado errado

Caindo com a queda da Natureza  
Que nem barreiras quando a chuva incide  
Lama, sem refletir nenhuma beleza

Levando e lavando dores e mágoas  
Quando o planeta Gaia ou Terra  
Quase se transmuta em Água

Dia do Meio Ambiente

### **AMOR SADIO**

É aconchego  
Noites sem medo  
Dias sem frio  
Companheirismo  
Compartilhamento  
Doces momentos  
Adrenalina em calafrio

É luz vencendo  
Toda escuridão  
Aperto de mão  
Abraço apertado  
É falar calado  
Dizendo tudo  
Nunca ficar mudo

É viver lado a lado  
Construindo futuro  
É duro e mole, formando muro  
Amor é troca sem troco  
É ficar louco  
Rindo com o vento  
Caminhando lento

É mãos dadas em simetria  
Perene harmonia, mesmo nos embates  
É não ser mascate  
Negociando o amar  
É se entregar em comunhão  
Aprender com o perdão  
Sempre é sempre perdoar

É liberdade e prisão  
Igualdade e paixão  
Pensamento e ação  
Aquele, nunca velha, canção  
O tempo passando em procissão  
Mãos escorrendo... permissão

É ser louco e são  
Vencer a ilusão  
De tudo são flores  
Viver momentos de amores  
Com seus variados sabores  
Temperos e até intrigas  
Paz depois das brigas

Aceitar as diferenças  
Entender diversas crenças  
Aprender a escutar  
Vivenciando o amar  
Ser proativo e prestativo  
Manter o olhar vivo  
Apreender o participar

**POR DE SOL NOVO**

Cada dia de sol na encosta  
O astro se deita com leveza  
E colore de laranja a natureza  
Pintando o céu em cores postas

A tarde arde sem chuva à vista  
A esperança retorna, mesmo com luto  
E o povo do vale quase virá artista  
Ou solta seus clamores putos

A vida que foi soterrada acabou  
Com a barreira molhada que desabou  
Na dor, alguns se mostram solidários

Enquanto os abutres seguem  
E novos otários perseguem  
Na busca incessante por votos

**QUEDA**

A queda foi solitária e fria  
O pulo do gato não existia  
A menina flutuou em magia  
Esmagada e sem energia

O tempo de queda foi breve  
Quase ninguém se atreve  
A dimensionar com exatidão  
O corpo flutuou e foi ao chão

A gravidade atuou sem mercê  
Da forma que o planeta prevê  
Multiplicando a massa por dez

Só resta a esperança da dança  
Que é a vida além da vida perdida  
Que de fato vai sarar todas as feridas

**DOCE MAR**

Recife das ruas alagadas  
Não se vê as parcas calçadas  
Ruas que se somam a canais  
Rios, riachos...deslizamentos  
A vida escorrendo em Barreiras  
Argilas moles e ligeiras... fluindo  
A cidade em silêncio...sumindo  
Sábado cheirando a domingo  
Domingo que virá... pau de cachimbo  
A cidade é frágil contra a água mole  
O mês que entra é o do fole  
O vento frio sugere um gole  
Esperando a água passar  
Esperando a vida aguentar  
Na beira da Formação Barreiras  
O risco geológico urbano  
Preciso ser mapeado ano a ano  
Para salvar vidas de muitos fulanos  
Que tem a vida colocada em esteira  
Quando vivem entre a lona e a barreira

**FOME**

Um bicho com nome de agonia  
Carregou um vírus em pandemia  
Levou muitas almas em agonia  
Sem ar, sem falar, sem sinfonia  
Sem flores e com dores e dissabores

O bicho fez, de alguns, parques ricos  
E muitos pobres, sem cobres, tísicos  
A desigualdade gritou mais forte  
Quando muitos perderam o Norte  
E pereceram, mesmo sendo fortes

O vírus não fez isso por maldade  
É a sua dura e crua cara; realidade  
Se espalhando como a luz de um raio  
Alicerçado por um desgoverno laçao

A demora na vacinação foi opção  
Da descrença na ciência; contramão

**ANA ROSA**

Flor, bailarina, amazona  
Amor...  
Primeira neta; alegria  
Beleza e Luz que irradia

Menina e moça, graça e força  
Riso e sorriso preciso  
Dança a bailarina, criança  
Alça voo a menina-mulher

É Ana no vai e vem; correria  
É Rosa derretida em amor e magia  
Um amor à primeira vista

Fez do Vô um artista  
Em trelas e mungangas pra agradar  
A estrela do dia, sempre a brilhar

Feliz Idade

**ADUFEPE SAÚDE**

Construído ao longo de uma década  
Com lutas, conquistas e persistência  
Um plano de saúde surge como estrada  
Resultado da determinação e resiliência

Para os professores e pelos professores  
Respeitando os seus insuperáveis valores  
Apoiando e auxilia a essência que é vida  
Surge o ADUFEPE SAÚDE como guarida

Porto seguro de amparo e confiança  
Convidamos todos(as) para essa dança  
Apostando sempre na vida e no respeito

Um plano de saúde para tratar direito  
Valorizando, prevenindo, orientando  
Sem visar lucros; a vida valorizando

**SEMENTES**

Jogadas na estada da vida  
Sementes em árvores paridas  
Crescendo ao sol; constante lida  
São os frutos frondosos nascidos

Narcisos de todas as raças e cores  
Encantadas e pintadas como flores  
Crescem e esquecem os dissabores  
Que já foram vividos sem favores

Na lâmina d'água se miram e afogam  
Bebendo da beleza a dura melancolia  
Fingindo em sorrisos parcas alegrias

São sonhos e sons flutuando em magia  
A onda fugindo da pedra em simetria  
Por amor, favor, calor e até dor... rogam

**MORTE**

(Para uma mulher do Juazeiro  
Que criou Filhos e Netos, com amor e afeto)

Quando chegares sem aviso  
Que sejas em gesto conciso  
A afirmação do final e do início  
A borda em mistérios do precipício

Que venhas em canto e em louvor  
Nunca em carpideiras em pavor  
Todavia, como um sonho medonho  
Sem medos e sem complexos engenhos

Que venhas bela, vaporosa e nua  
E, na noite quente, se faça a lua  
Bela e brilhante em luz emprestada

Que sejas mulher em fogo, gozo, amada  
E depois fiques calada; o silêncio final  
Venhas por bem; nunca fiques por mal

Paz e Bem

**QUANDO VENCER**

Quando o amor vencer quero você  
Com todas as discórdias desatadas  
Sentada, ensaiando sorrisos, ao lado  
De todos os desafetos conquistados

Quero a poesia derramada sem porque  
Em cascatas de folhas soltas ao vento  
Caminhar com o passo firme e lento  
Conversando e entendendo sobre o tempo

Quero a luz do olhar brilhando forte  
Um caminho que segue com um Norte  
Um país irmanado em crescimento

Quero a luz e a garra do conhecimento  
E pur si mouve! Com convicção e certeza  
A Ciência brotando com rara beleza

Vai chegar...  
Paz e Bem

**O AMOR VENCERÁ**

O sonho começou e floresceu  
O botão se abriu em flor, viveu  
Do sol bebeu a luz e a poesia  
E se encantou como uma magia

O sorriso, preciso, virou alegria  
A Terra mais bela, vestiu harmonia  
O branco e azul de nuvens no céu  
As cores da luz em prisma; sem véu

O tempo da mudança chegou pra ficar  
O Brasil que já foi, feliz, retornará  
No canto da estrela que chega e guia

Afastando a vileza e toda hipocrisia  
Trazendo de volta a graça da ciência  
E um povo soberano que cresce e pensa

Contra a venda da Eletrobrás!  
Colônia ... jamais!

**INTOLERÂNCIA**

Está solta no ar, sem graça  
Na rua, na lua, na casa, na praça  
Por onde o povo segue e passa  
Há gado raivoso que rumina e pasta

Há uma nova (?), raivosa, casta  
Que muito custará à nossa nação  
Há um prejuízo grande para a educação  
As armas vendidas a esmo; são opção

De quem odeia livros e construção  
Uma nação que pensa e cresce  
O fogo da cultura que resplandece

Vamos vencer com a força do saber  
Dar aos jovens a oportunidade de crescer  
Fazer Ciência sem Fronteiras reviver

Viva a Ciência  
Viva a convivência

**ÉTICA**

Não é obrigação; é condição  
De vida, escolha, de educação  
É ser civilizado, probo e cidadão  
É saber respeitar outra opinião

Tratar igual gêneros distintos  
Respeitar as escolhas individuais  
Ser cortês, educado, controlado e mais  
Exercer a convivência sã; superar instintos

Ética é escolha, é controle, é educação  
Aquela doméstica, que faz tanta falta  
Quando a estupidez está em franca alta

Na curva ascendente da ignorância  
Sair da curva e entrar em nova dança  
Da serenidade que envolve ser cidadão

Paz e Bem

**MAGIAS**

A magia do encontro são desencontros  
A graça da alegria foi a tristeza  
A luz da feiura é o escuro da beleza  
Escondidas nas dobras da memória  
Estão e se perdem inúmeras histórias  
Que o tempo, mago maior, quase marca  
Quando navega em dimensionais barcas

Há um sol que o sertão esturricou  
E uma gota d'água que o cacto brotou  
A sobra da sombra que é pura magia  
Desaparece ao preciso, meio-dia  
Quando o sol a pino faz da reta ponto  
E o ponto se acanha e fica tonto  
Sem saber que pode voltar a ser reta

No silêncio, sem vento, o verbo lento  
Se derrama como se fora fio de tempo  
Escorrendo nos riachos da memória  
O que foi ontem se transforma em agora  
Nas mandalas constantes das vidas  
Incontáveis idas e inenarráveis vindas  
Encadeadas, contínuas e seguidas

**MÃE**

Na garra constante de cada dia  
Sendo duas em Pietá e Maria  
É perdão, doce canção e amor  
A luz que se derrama em calor

Repartida e dona de si mesma  
Levando a vida sem incertezas  
Dedicação sem limites ou fraquezas  
Mostrando a precisão da leveza

Um ser que se completa em seu destino  
Que considera cada filho pequenino  
Uma vida para servir a outras vidas  
Que através dela foram recebidas

Portal de vidas e fonte de inspiração  
Melhor lembrança carregada no coração  
Mãe, a palavra, o ser, a essência em luz  
Estrada que com maestria sempre conduz

É néctar do seio, o olhar e o enleio  
A coragem, a determinação e energia  
Um ser repleto de graça e muita magia  
Na voz, encanto, no olhar que contagia

Companheira, forte, e porto seguro  
Mão que ampara; braços abertos  
Amor que desejamos sempre perto  
Luz que clareia caminhos escuros

Feliz dia da Mães!

### **PEDRA- PE**

Cidade sobre o granito  
Quase um som; um grito  
Ao espaço, sertão, infinito  
Fraturas e feldspatos aflitos

Orientação do magma-rio  
À noite, quase que faz frio  
Se vê do alto, beijando o céu  
Durante o dia sol e chapéu

Na cidade na pedra há casas  
Sem piso sofisticado; só granito  
Com cristais, em fluxo, deitados

O alicerce está posto sem asas  
O povo, quando morre, fica calado  
Gritos, no granito, sem rito; enfiados

**TRABALHO**

Não é só um dia, é a magia  
Da dignidade sempre estampada  
A vida clareada em oportunidades  
A chegada, a vitória, a estrada

Trabalho é força e é alegria  
Uma vertente da vida rasgada  
Mutirão em construção; sociedade  
O saber e sabor da vida realizada

Trabalho é pão, luz, água e feijão  
A festa da comida na mesa farta  
O suor na transformação do ser  
Amor por tudo que se sabe fazer

**PROFESSOR(A)**

Sou professor(a), ensino e formo gente  
Na forma do futuro; sempre em frente  
Ministro aulas e transformo pessoas  
E você o que faz? Gente ... boa....?

Não! Não são aulinhas; são lições  
Que ficam e mudam a vida de multidões  
A ciência passada; a história contada  
A vida reformada, clareada, alargada

A minha estrada é poesia contada/cantada  
O que aprendeste se deu em que estrada?  
Tiveste um professor?! Faça-me o favor!

Reconheça com quem estudou  
Aprenda a valorizar seu professor (a)  
Se és gente(!) alguém te formou

**SOLIDÃO**

Cidade em sertão  
Vertente de sim e não  
Desembestar de emoção  
Nas ladeiras do coração

Cantar e contar da existência  
As coerências e incoerências  
Bailando como a folha ao vento  
À medida que o tempo é lento

Gritar a canção engasgada e bela  
Ao ver o vermelho da Flor singela  
Alta na aste do hoje e do amanhã  
Que chegará em manhã clara e sã

Ser feliz com a felicidade geral  
De uma nação de belezas sem igual  
Cores, credos, amores e sabores  
Guardados e escondidos, sem favores

Brasil teu canto chegará ao infinito  
Quando teu povo não for mais aflito  
Não sofrer com a fome e o medo da morte  
Quando, no voto, mudarmos a nossa sorte

Paz e Bem  
Construção e Coração  
Na ciranda dos amanhãs  
Que virão

**TERRA**

Vagando no espaço  
Carregando com precisão  
Um raro desleixo da criação  
O Sapiens sem medida ou compasso

Que segue deixando seu traço  
De descaso e de falta compromisso  
Com o planeta; com os irmãos  
Que nem Pilatos; lava as mãos

O bicho homem erra no planeta Terra  
Navega no instinto do mais ter; destruição  
Esquece que precisa sempre aprender

Com a natureza, em paz, conviver  
Sem tanta gana e exploração  
Deixando o lar para o novo ser

Que resultará da evolução  
Que virá com força e exatidão  
Enquanto a Terra vaga na imensidão

## **QUEM É**

Mortes em massa  
Moto e trapaça  
Genocida  
Rei da intriga

Macho fajuto  
Decretou indulto  
Espalhou a fome  
Engana pelo nome

Voltou o Brasil pra fome  
Tem gado muito fiel  
Abre a boca e solta fel

Faz apologia a armas  
Para o Brasil é um carma  
Atraso, pobreza e fome

## **QUANDO**

Quando te conheci  
A vida fez luz e graça  
No baião de Luís vivi  
Alegria de criança  
Foi festa e foi dança  
Um começo com calor  
Na noite do Recife em lua  
Em um quintal sem igual  
Adimensional e fractal  
Do que só teve começo

Guardei o teu endereço  
Como um tesouro raro  
Em um papel de cigarro  
L & S; luz e som  
Começo muito bom

Pra continuar  
Só podia melhorar  
Filhos; filhas  
Cada um uma ilha

E os netos chegaram  
Na maturidade do amor  
Com teu inenarrável sabor  
De Mulher; de vida e de Flor  
Só resta continuar  
Com o sol à testa  
E poder gritar  
Aos ventos daqui e de lá  
Como é bom te amar  
Através do tempo  
Amor atento  
Prístino e preciso  
Cristalino  
Me fazendo menino

Te amo desde sempre  
Feliz Idade.

## **ARMAS**

No metrô, sem mercê  
Sem razão sem porquê  
Disparos a esmo; sem razão  
Um país armado, sem coração

A guerra de cada dia na rua  
A violência fria, velha e crua  
A mulher da foice de plantão  
Armas vencendo o coração

A indústria bélica mais forte  
Um povo perdido e sem Norte  
Na esquina espreita a morte

A arma é sempre de quem USA  
E quem usa manda e abusa  
No mundo bélico, sem escusa

**PIETÀ**

Maria recebe o filho da Cruz  
O olhar de amor, força e luz  
Mostrando desapego e coragem  
Bebendo a lição da vida; passagem

A pequena mulher se fez gigante  
Amado a humanidade a todo instante  
Mostrando a transmutação de energias  
Sendo Mulher, Mãe, Maria e poesia

Distribuindo amor pelo pequeno planeta  
Nossa nau que segue o sol; carrapeta  
Girando no espaço cósmico e infinito

Carregando nossas dores, medos e gritos  
Filhos que somos; quase sempre aflitos  
Perdidos em nós mesmos; contritos

Muita Paz  
Feliz Páscoa  
Feliz renascimento  
O novo a cada momento  
Na busca do amor  
Do crescimento

Paz aos 20 conflitos armados na Terra  
Paz e solidariedade ao Sapiens

**PRECE**

No silêncio do pensamento  
Voa a prece em fé e alento  
Uma energia que é magia  
Conduzida em um momento

Quando a mente para ou serena  
Dando espaço ao pulsar; a respiração  
Quando a vontade se exprime em ação  
Fazendo a passagem, vida, amena

A prece é raio de luz e magnetismo  
A mente acesa em tempestade de amor  
Se entrega sem refrega e com valor

Acreditando que a vida tem sabor  
E que frente a dor e aos abismos

**RIO SECO**

Rio de pedras e areia  
Cortado gnaisses e xistos  
Serpente de água sem mitos  
No sertão seco, em curvas, vagueia

Espalha suas teias em granitos  
Desce ladeiras e morros de quartzitos  
Carregando o vento em lufadas

À noite esfria sem ter água  
Carrega o destino seco e estreito  
De Riacho intermitente, quase, seco

**RAMOS**

Somos ramos a somar  
Domando o que há  
De irás e ressentimentos  
Vivendo cada momento

Na máxima maior ensinada  
Amar ao próximo nessa estrada  
Que é a caminhada em vida  
Sem medos da dor da partida

Carregando o coração leve  
A consciência de que somos breves  
A força para os enfrentamentos

O consolo de cada tormento  
Construído com a força da fé  
Sabendo sempre aquilo que se é

**CLARIDADE**

Na clara e cinza cidade  
A chuva amiúde, não é novidade  
Atravessa o calor da manhã crua  
E, com vagar, escorre em ruas

Ruas que eram rios e riachos  
Canais urbanos transbordantes  
Mostrando a natureza mutante  
Em busca constante por espaço

O Cavouco se esconde sob avenidas  
E corre ao Capibaribe em despedida  
Virando esgoto, sem cães, sem plumas

O Capibaribe o acolhe sem brilho  
Quase com quem acolhe um filho  
Bebendo sem dor suas espumas

A cidade segue envolta em brumas  
Perdida como a Rainha de Dumas  
Sem cabeça, sem Norte, sem rumo

As capivaras se fartam no rio torto  
De tanta lama, aparentemente morto  
Desliza, cobra, chegando ao porto

O cais segura seus inenarráveis ais  
Assistindo um maracatu que palpita  
José Mariano namorando Estelita

A ponte liga e, quase, alça voo sem dor  
Lembrando da glória do boi voador  
Recife, lançada ao mar; sabe a amor

## **VIDA**

O que era graça e energia  
Se esvai para o espaço  
E a matéria sem compasso  
Para e perde toda a alegria

A matéria que fica é vazia  
O hálito da vida é chama amarela  
Lembra, ao vento, a chama de vela  
Que a brisa leve passa e tripudia

Às vezes apaga para reacender  
Em dimensão distinta; o novo ser  
Dono da imensidão do universo

Ou preso a um pensamento diverso  
O pensamento, energia, nunca morto  
Também se constitui em um corpo

Ao corpo mental, um dos corpos  
Estudados pelo espiritismo.

**TARDE**

A tarde se derrama  
Que nem argila  
Quando lama

Escorrega em tons  
Bocas, loucas, batom

O riso da tarde é céu  
Pintado, espalhado, sem pincel

A luz refrata e retrata  
A interação tão farta  
Com o ar  
E eu com vontade  
De beber um mar

Tarde vai silente  
Nova mente  
Atrairá a noite  
Que, como açoitado, virá

A vida é repentina  
Feito fim de tarde  
Menina...  
Porque voaste ao espaço  
Caindo feito chuva esparsa  
Em pedaços

**CHEIRO**

Teu cheiro tem frevo  
Tempero sem medo  
Segredo

Teu fogo tem força  
A fêmea no cio  
Psiu..psiu...moça

Tua pele de louça  
Carrara, escancara  
A vida que é pouca

Tua voz quente é louca  
Soprando, arfando...rouca  
O beijo, o desejo  
Bocas

Tua cor tem sabor  
Sabe a mar...salgada  
Temperada ... paladar  
Para dar... namorada  
Luar

Tu és  
Tu de revés  
Revela a existência  
Insistência...

Nua és rua  
Chuva fina  
Mulher é menina  
A perfeição da rima  
A prata da lua  
Espalhada e contida  
Nunca escondida  
Nua...

### **PALAVRAS & LAVRAS**

No vai e vem de Ana  
A semana  
Começa domingo  
Em preguiça  
Esguicha e estica  
E volta elástica  
A vida tão plástica  
Passa sem ver  
O tempo crescer  
E voltar em fractais  
Em assuntos tais  
Do tau da física  
Coisa e tal e tísica  
A estética passa ao lado  
Calado... colado...  
Molhe e engenho molhados  
Memórias guardadas

Dobradas em mapas  
A cara dada ao tapa  
Na foto lambe-lambe  
Três por quatro  
Retrato! Feio e chato  
Sem riso e indeciso  
Só foi preciso  
Precisar  
Na feira da rua em esteira  
De palha que se espalha  
De quase tudo há  
Volto e paro... reparo  
Na arte de falar  
E calo  
Na boca e no pé  
Não parece, mas é  
Será? Ceará distante  
Num instante  
Em pensamento errante  
Ou voo rasante  
Chego lá  
Energia...só lá

### **ÁGUA VIVA**

A água envolve a mulher  
Em simetrias e dobras quaisquer  
Que pairam e envolvem a figura  
Que, de tão bela, transfigura

Muda com a água em evolução  
Salta aos olhos em perfeição  
Brincando de luz, com a luz que passa  
Emprestando à vida, beleza e graça

A mulher esguia, quase flutua  
Como se fora, em prata, a lua  
Fazendo o pensamento matreiro

Desejar o ardor da Flor por inteiro  
A água em luz é refletida em cores  
A mulher bela se derrama em amores

**GUERRAS**

Nas guerras não se ganha  
Só há desrespeito e dor  
Muita falta de amor

O desejo do poder  
A mesquinhez de quem manda  
Não vai a guerra quem comanda

Os mercados que vivem de guerras  
Não tem nem um pouco de pudor  
E, aos poucos, a vida enterra

Na Terra com guerra  
A cortina descerra  
O bicho homem erra

Vaga em onda sem par  
Em nome do poder  
As guerras não vão parar

**ORIGEM**

Minha origem planetária  
Nessa caminhada milenária  
Começou em Capela, no Cocheiro  
Onde, esquecido e quase inteiro  
Fiquei perdido no poder dado  
E, de repente, fui banido... exilado

Da constelação brilhante, em viagem  
Bebi a doce e quente brisa em aragem  
Do Juazeiro que foi Norte, fonte e forte  
No verde da árvore resistente e torta  
Apreendi do amor à sua estreita porta  
Na consubstanciação do bem em ação  
Nasci a partir da luta de Francisca e João

Hoje, energias de retorno ao Universo  
Eu, ainda preso ao chão; faço versos  
A vida escorre lenta como as águas  
Que banham o Recife e suas mágoas  
Carregam para o Cavouco e Capibaribe  
E, com pachorra, passam ao oceano  
Que engole a Terra a cada cento de ano

Pasmo no espasmo da lombar doída  
E vejo a trajetória quase esquecida  
Passar na mente em filme sem enredo  
A estrada e a sorte metem muito medo  
Todavia sigo, guardando parques segredos  
Do tempo fractal que se repete igual  
E na mente, novamente... é diferente

Um trovão acorda o viajante cego  
Novamente, em mim, me pego  
Destilando um passado distante  
Mergulhando em claros instantes  
Nas águas turvas das ruas tortas  
Que circundam a casa e batem à porta

Faz-se chuva em Recife, alagada e nua  
Os rios canalizados tomam as ruas  
À noite, chega farta a prata da lua  
Como eu presa à Terra em gravidade  
Buzinas tangem a água com celeridade  
E a capivara assiste sem prestar atenção  
Um sapiens, com medo, na contramão

## **POESIA**

Que a poesia socorra e corra  
Que nem água cristalina  
De degelo ou chuva fina  
Lavando e levando...escorra

Que transmute luzes e cores  
Nos seus melhores sabores  
Nas flautas sonoras de Pã  
Anuncie um novo amanhã

Que seja mulher em coragem  
E brisa em breve passagem  
Deixando saudade e vontades

Acesas em renovadas novidades  
Do ser, do querer, da construção  
Do Amor...canto de ninar em ação

Viva a Poesia!

**VERMELHO & VERDE**

Ver-te em vermelho e verde  
Rendadas folhas ao vento  
Fico feliz, livre, leve e atento  
À beleza que se derrama. Ver-te

É para quem ama e tem olhos de ver  
Coração e coragem para o querer  
E determinação para fazer acontecer  
Com sobriedade. Há muito a fazer

O petróleo potiguar foi entregue  
E, ainda, encontramos quem o negue  
Foi entreguismo arquitetado e vil

Um desgoverno que vende o Brasil  
Basta! Precisamos acordar e gritar  
O Brasil não é de quem está a desmandar

Vamos reconstruir o Brasil  
Com força, garra e consciência  
Transformar essa indecência  
Em uma nação que pensa

**FLOR NA LAMA**

Na lama viscosa sem dança  
A flor vai surgir, a haste se lança  
Alimentada por gota de orvalho  
Surgirá em vermelho forte e raro

Da lama, tomara o espaço aberto  
Voltando a construir o tempo certo  
A luz se espargirá na graça e magia  
E, então, surgirá o amanhã: novo dia

A esperança de volta, como ela é  
Força, caminho, carinho, farol e mulher  
A garra de um povo, resgatada em ação

A luz plena, constante e forte; educação  
Um país no caminho do crescimento  
O Brasil que já assistiu: renascimento

Paz e Luz

**ENTRE A LUA E A PRATA**

No céu, aureolada, a lua  
Refletida em poça d'água na rua  
Perdida entre o céu e o chão  
A parca razão é quase clarão

O que se esconde surge e flutua  
A noite é bela e a mulher é nua  
Baila no céu com seu branco véu  
De nuvens se afasta; voa no céu

O pensamento flutua como a lua  
No vasto desencontro do eu comigo  
Miro a lua de dentro; que há no umbigo

Perdido na abstração do nada  
Encontro o que sobra em ti de fada  
Enquanto a lua, no céu sem véu...nada

**SEXTOU**

Na tarde finda em cores  
A sexta feira e seus labores  
Chega ao final pedindo a lua  
Que em breve prata saíra nua

À tarde que queima em fogo leve  
O dia faz a sua despedida breve  
Com brisa suave; sapos e grilos  
Ensaíam sonatas de parco brilho

O dia finda com o tempo vagaroso  
O céu bebe as cores; licor saboroso  
E cobre o dia que, em despedida, chora

Uma chuva fina e breve cai agora  
Sextou no lado de cá do planeta  
Carece de paz nossa pequena carrapeta

Paz e Bem

**CORDAS DE FOGO**

(Inspirada na exposição Pactum de José Rufino)

A corda amarra a lenha  
Em asa de voar labaredas  
A vida hirta é, também, estreita  
O nó aperta, o cerco se fecha  
A história ensina o caminhar  
Desatar nós e deixar passar  
A lenha amarrada em asa cresce  
E o destino nordestino não esquece  
Em nós bem atados, segue silente  
Quase inocente... nunca calado

**CLARA**

Questionadora de cara  
Claro! Só pode ser Clara  
Tez morena; menina rara  
Das joias da vida a mais cara

Meiga e valente no querer  
Sabe onde quer chegar  
Também, sabe o por que  
Aprendeu, na família, a amar

Hoje de idade nova está  
Pronta para a vida, decidida  
Chegará longe para conquistar

Tudo que almeja com esmero  
Tem à frente o mundo inteiro  
E um coração valente e brasileiro

Feliz Idade Nova!  
O dia Clareou!

Paz e Luz

**VÉU**

Chuva miúda, morena  
Véu cobre a cena  
Da vida que corre  
E, com pachorra, escorre

Água menina, tão fina  
Descendo e varrendo  
A rua, as casas, a esquina  
As Ninas...Severinas, correndo

O céu derretendo  
Em cinzas e cinzas...  
Caindo e escorrendo

O tempo parado  
Na gota d'água na vidraça  
Quase não passa

Escorre... calado...  
Tempo danado  
Foste menino e assustado

**CORTINA**

Chuva fina; cortina  
Véu caindo em água  
Levando e lavando mágoas  
Limpando a cidade  
Ondinas em oficina  
Trabalham de verdade  
Varrendo os males da cidade  
À céu aberto; na rua  
A vida segue estreita e crua  
Na assimetria de vias tortas  
Chuva fina bate à porta  
Na cidade grande encharcada  
De gente em borbotão  
Chuva chega lava e então  
Segue em beiras de calçadas  
Ou em ruas alagadas  
Da Recife aterrada

**OLINDA & RECIFE**

Olinda, linda de ver, de amar  
Cidade brinco que brinda o mar  
Quando beija de leve o céu azul  
O sal, o céu, história, frevo cru

Recife é maracatu, mulher a se debruçar  
Na Aurora, à sombra da renda fina a girar  
De um flamboyant verde e vermelho  
E o rio a meandrar bebendo esse tempero

Olinda é paisagem infinda e bela  
Luz que entra de vez em toda janela  
Iluminando a vida é brotando alegria  
É subir ladeiras com frevo e simetria

Recife, encontro de rio e mar  
Feita e eleita para viver e amar  
Mulher ao sol a pino e curvas fartas  
De um rio nascendo ilhas sem escarpas

Olinda de ladeiras e mosteiros incrustados  
Recife de Casa Amarela; viver pendurado  
Olinda linda; Recife bela; sol à janela  
Duas cidades irmãs fortes e singelas

São marcos da história do Brasil  
O Nordeste posto, forte e febril  
Em sol e praia; vento que levanta saia  
Tesoura jogada; garra e beleza; danadas

Viva Recife e Olinda

**CONSCIÊNCIA**

Na consciência guardado  
O julgamento esperado  
Pelos mandos e desmandos  
A esmo e a si mesmo, empregados

Na hora do ajuste a lembrança  
De toda a bagagem que descansa  
Nas dobras incontáveis do cérebro  
Tudo que fiz e, até, o que não lembro

O juiz implacável sou eu mesmo  
Não é um Deus poderoso e universal  
Sou eu de encontro ao meu bom e mau  
O encontro inevitável é consciencial

À porta aberta, pelo pouco que resta  
Entra, em luz, por uma pequena fresta  
E se espraia, como areia na vasta praia  
A consciência onipresente; sem falha

Chega e escuta o que já conhece  
Enquanto o passado amanhece  
E surge sem véus, dançando em arte  
Em vermelho, ao longe, brilha Marte

Deus da guerra. A minha existência  
Baila com ou sem a clara competência  
E passa em slides em tons de sépia  
Ao longe uma rapina solenemente pia

É chegado o malfadado e triste dia  
A consciência, simplesmente, espia  
Aguarda e guarda tristezas e alegrias  
Fantasias do que fui; minhas alegorias

No encontro, não há o que esconder  
Acertos e erros surgem e vão perecer  
No tempo que ainda terei que viver  
Para que com harmonia possa aprender

## **NASCENTE**

Para toda comunidade  
Do planeta azul girante  
Na manhã já renovada  
Brilha no céu um instante  
O sol claro e radiante

O tempo que é fractal  
Dimensão e coisa e tal...  
Se aquece na morna cor  
Bebendo raios de sol  
Como quem bebe o amor  
Um calado beija-flor  
Bebe néctar, veloz demais  
O tempo quase o espera  
Na sua sede de rapaz

A manhã se instala pronta  
A natureza fica tonta  
De tanta luz que percebe  
Ao sol dá o seu bom dia  
Com inenarráveis alegrias  
Que, quase ninguém, recebe

Há guerras pelo planeta  
Morre gente branca e preta  
Uma é notícia constante  
A outra vai para a estante  
Do tempo que a esquecerá  
Todos humanos; por que será?  
A cor, o credo, a região?  
Importam mais que a nação?

Na terra Brasilis o COVID mata  
Mais de 500 em cada dia  
A mídia não anuncia  
O agrotóxico foi liberado  
A lavra mineira alastrara  
Em terras que eram guardadas  
O procurador fala de sapato

Isso tudo é muito chato  
Sapiens só sabe besteira  
O planeta desce a ladeira  
De Olinda sem carnaval  
É meia noite e o homem  
Acha que tudo é normal

Normal é sol nascente  
Estrela de quinta e candente  
Incendiado o céu nublado  
Eu, egípcio e de lado  
Aprecio e penso...torto  
O Sapiens tá quase morto

### **COR DA UNHA É O ...**

Mulher de lutas inglórias e vitórias  
Vitória, às vezes, do nascimento  
Arrebentando... rebento... atento  
Já chega como uma fome da pêga

Pede peito e sem jeito, segue em frente  
Vem o procurador de olhar, sonhador  
Dizer que posso escolher a cor do esmalte  
Sai pra lá, cara d'asno, torpe mascate  
Vai pintar um Carvalho, sem v

Pego no batente; ônibus lotado e atrasado  
Em pé, não tem colher, ou vai ou vai  
Chega um senhor abstrato; cara de pato  
E diz que posso escolher o sapato  
Procurador, conheces o cururu? Então; vá lá...

Preciso continuar na luta por lugar  
Para ter salário decente e respeito  
Me diga aí: o Sr. Foi eleito? Ah! Indicado  
Devendo favor. Meu Deus que horror  
E eu na força bruta; casa, trabalho ...

Não quero escolher apenas sapato  
Quero me livrar do machismo inato  
Quero respeito, direitos e cidadania  
E direito a escolher minhas alegrias  
O Sr. desça do seu pedestal nefasto

Não quero esmalte nem sapato  
Quero garantias de direito e de fato  
Escola, saúde, dignidade e respeito  
Sou brasileira, lutadora em rito estreito  
E o Sr. nem foi eleito...

Pelo respeito as Mulheres!

## **JOÃO MARIANO**

Energia da solidariedade em ação  
Campeão de queda de braço  
E, alguns, parques e fortes abraços  
Defensor da igualdade em comunhão

Comunista, por rara determinação  
Poucas palavras e muita construção  
O ensinamento em família; eterna lição  
Pai, porto seguro, pedra angular; canção

Ensinava com o exemplo a ser bom  
Tinha o segredo de falar em forte tom  
Sem ferir. Mostrando caminhos e destinos  
Transformando e removendo o limo

Faz de mim um constante menino  
No aprendizado que segue constante  
Em livros, nos presenteou uma estante  
Educação foi mote e modus operandi

Que a energia da fraternidade voe  
E a todos chegue no planeta azul  
De leste a oeste e de norte a sul  
Sem discriminação abençoe

### **PLURAIS, POESIAS E PAZ**

O ser plural que é a mulher  
Sabe ser mais em seus plurais  
Esquece os ais e segue na paz  
Por ser quem é e saber o que quer

Caminha ereta em curvas e maestria  
Na luta, nem sempre justa, de cada dia  
Arranca força com garra na dureza  
Emprestando a tudo que toca a beleza

A determinação em graça e pluralidade  
A poesia que se derrama pela cidade  
Em cores, odores e inenarráveis sabores

É de paz e guerra; de brisa e tempestade  
Carrega o dom da luz com propriedade  
É portal da vida. Raio de luz... serenidade

Viva a Mulher!

### **NEGRA NUVEM**

A nuvem negra quer se impor  
Todavia o laranja não deixou  
E sorrateira e intrépida brilhou  
Foi assim que a tarde chegou

Tarde quente com vento leste  
Que sopra a nuvem; cabra da peste  
Pra longe, que tangencia, de leve  
Que o tempo da nuvem seja breve

Que a brisa nova sopra em alegria  
A força e luz da grande mulher: Maria  
Trazendo tempo de recomeçar e brilhar

A paz se faça sem hipocrisia e constante  
No nosso pequeno planeta errante  
Que siga azul no espaço...navegante

Paz e Bem

### **PAZ & GUERRA**

A paz é ponte, é construção  
É o amor em nascente e canção  
Água para a sede; coragem pro coração  
Esperança para seguir como irmãos

Guerra é desconstrução; desunião  
O desamor em sua maior expressão  
A falta de diálogo; a fraqueza do poder  
A violência pela violência, sem porque

A vida é caminhada para o futuro  
O futuro deve ser luz; jamais escuro  
A ausência da luz não pode vencer

O bem não pode ficar de resguardo  
Precisa deixar o inércia de lado  
Só assim a paz poderá crescer

Pela Paz  
Para sermos mais  
Irmanados e fortes  
Dando à Terra um Norte

### **MULHER DE PAZ**

Foi pra guerra quente e fria, criada  
Toda dia, toda hora, sempre testada  
Na labuta, na luta, nas crias; brigando  
Sempre é sempre provando; se provando

Nunca reprovando a opção de ser mulher  
Sem ser flor, sem ser doce, por obrigação  
Sendo mulher por destino ou por opção  
A vida na estrada em guerra e canção

Na sociedade machista, a aceitação  
É guerra...é guerra...não é fácil; não  
Cada dia com ou sem jogo de cintura

Trabalhar expedientes sem fim; sei não!  
Ser mulher é construção, garra e decisão  
Portal da vida; Porto certo ou torto; razão

Muita Paz  
Na guerra de cada dia  
Na briga e na alegria  
No grito nunca aflito  
Por mais um dia!

### **FRANCISCA**

(para Francisca Mariano)

A força estava na simplicidade  
Luz no sorrir; facilidade e felicidade  
Luta constante por mais igualdade  
No trato certo, reto, com honestidade

Foi caminho para crias diversas  
Suas e da estrada; da caminhada  
Ao lado, ombreado, do camarada  
Administrava da vida os reverses

Chiquinha, para muitos madrinha  
Rica na construção da amizade  
Entre irmãos de variadas idades

Porto, paz e muita guerra na lida  
Que foi construtiva; que foi vivida  
Sem receios de perdas e despedidas

Paz e Bem

### **O SALTO DO SAPO**

No salto até alto  
O sapo assobe esnobe  
Assobiando; contralto  
No samba em dez pés

No fervor do calor  
No canto por amor

O sapo sabe assobiar  
No canto, encanto; voar

Pula, pula e engula  
O inseto pequeno que voa  
Na liga da língua à toa

Na beira do mato, pacato  
Ao até na lagoa  
Sempre na toada boa

Paz! Sempre!  
Frevo quente  
Frevo presente  
Livros livres pra gente  
Armas?! Pra lá... oxente!

### **O TANQUE**

O veículo estanque  
Parado o tanque  
Que atira e mata  
Lá e, também, aqui  
A criança desata  
O nó que nos prende  
E o tanque se rende  
À sua mijada  
Para o tanque  
Exangue  
Pare a guerra  
Pare o sapiens  
Que não sabe nada  
Que lição bem dada  
Que mijada abençoada  
Guri, que a energia do cosmo  
Coloque juízo no poder  
Que tu possas mijar  
Pro universo inteiro ver

Paz e Bem  
Pelo fim das guerras  
Da fome  
Do bicho sem nome  
Que libera armas  
Pela paz  
Para sermos mais  
Sapiens sapiens  
Pela Paz

**CONTO**

No conto que a vida  
Encanto e canto tonto  
Sem medo de partidas  
E doído por reencontros

Vivo os momentos com alegria  
A fraternidade sempre inebria  
Desce a goela como cachaça fria  
Fazendo noites virarem luz e dias

Conto do encanto do abraço  
Do frevo rasgado que faço  
Girando ao teu lado e parado

Perdido e achado no tempo e espaço  
Na marcha canção; no beijo trocado  
No traço; na lida; na vida em compasso

Feliz segunda  
Onde a luz abunda  
Que a paz seja conseguida  
Na Terra: planeta da vida

Muita Paz!

**TEMPO**

Atento; há tempos  
De tempos em tempos  
Aprendo, moendo  
Moenda girando  
Sem água  
Às vezes uma mágoa  
Chega pra magoar  
Olhos marejar  
E o tempo segue  
Não há quem o pegue  
No seu caminhar  
Alguém já se perde  
Querendo temperar  
O tempo sem têmpera  
Nem quente, nem frio  
Flui e se dilui, que nem rio  
Só resta... esperar

Paz e Bem!

**GUERRA...JAMAIS**

Me erra, você que é bruto  
Encerre esse papo de guerra  
Virá pra lá teu cano curto  
Desanda e some da Terra

Vai pro espaço; quem já viu  
Ou vai pra ponte que caiu  
Tua força é fraqueza; vileza  
A minha, amor, é beleza

O planeta não precisa aspereza  
Basta as suas formas naturais  
Guerra? Aqui não; jamais  
Xô... xô.... Satanás

Vai com o teu frio e arrogância  
Aqui queremos nova dança  
Da chuva; da paz; do carnaval  
A guerra é, do sapiens, o maior mal

Paz e harmonia para o planeta  
Nossa casa, nau e veloz carrapeta  
No espaço levitando em orbitais  
Fora toda a dor, desamor e tantos ais

**GUERRA**

O sapiens que nada sabe  
Não consegue ser humano  
Precisa ser forte e soberano  
Um bicho que em si, não cabe

Até quando guerras por poder  
Mortes ordenadas por prazer  
Em mostrar que tal país é o maior  
Liderado por egos que causam dó

Até quando o sapiens seguirá estúpido  
Precisando mostrar quem manda e faz  
Determinando o destino de quem jaz

Onde a sociedade solidária se perdeu?  
Em que curva da estrada o amor morreu?  
Cadê as tuas flechas, mitológico cupido?

Faça AMOR  
Com calor, clamor  
Não faça guerra

**SARA**

O poder do sorriso  
Presente e preciso  
Na menina bonita  
Sempre bem-vestida

Serelepe e careteira  
Alegria plena e certa  
Linda de ver e ouvir cantar  
Ensina a mágica do amar

Derrama alegria de graça  
Em todo lugar que passa  
Desfilando em harmonia

Seu poder, o sorriso e a alegria  
Que chega e, devagar, contagia  
Que sejas protegida pelo amor: Maria!

Feliz Aniversário  
Saudades do teu sorriso  
Lindo, cheio, enleio, preciso

**QUASE LINDO**

No bloco dos Quase Lindos  
Me vejo, revejo, inteiro e rindo  
Mesmo sem ter nem porquê  
Me sinto, não minto, quase lindo

No frevo seguindo, segurando o passo  
Não perco o compasso e sigo rindo  
Acredito, não sou mito, sou e vou lindo  
Sem parar de frevar, sem dar fracasso

Sei o que sou, e somente no passo  
Posso passar, passarinhando  
E frevo rápido, quase voando

Em Verdade, em verdade, não minto  
Não sou atlético, patético, nem mito  
Sigo e na vida consigo, sorrindo  
Sentir-me, ao espelho, quase lindo

Feliz Carnaval!  
Remoto, sem remorso  
No ano que vem, sem carga viral  
Farei no frevo tudo o que posso

## **RISCO GEOLÓGICO**

O risco pode ser identificado  
Pelo Geólogo e mapeado  
Para evitar ou reduzir danos  
E mortes de tantos fulanos  
Desconhecidos e conhecidos  
Que moram em encostas ou não  
Que pagam ao Rei, sem opção

A argila com água fica plástica  
Move-se qual cobra; escorrega  
Fazendo uma onda que tudo pega  
Na sua natureza rápida e elástica

Na Terra há ciclicidade de eventos  
Alguns rápidos; outros muito lentos  
El Niño; La Niña e tantas mudanças  
O planeta segue em constante dança

O homem; o sapiens, pouco conhece  
Chegou no planeta há pouco tempo  
Se acha importante. Ainda é lento  
E segue lerdo; muitas vezes desatento

O risco existe e pode ser dimensionado  
Informações técnicas lidas com cuidado  
Providências tomadas com muita atenção  
Especialmente para a carente população

Relocação, remoção, obras de contenção  
Podem salvar vidas. A prevenção em ação  
A natureza permite alguma previsão  
Cabe ao poder público tomar a decisão

E não lamentar o caos instalado  
Como se o planeta fosse culpado

Até quando Brasil!

**RIO**

O rio que sofre a cidade  
Que criou, em pontes marcada  
Batuque na esquina; na virada  
Sem calçadas, sem novidades

O rio bebe o esgoto jorrante  
Pelo homem-escroto mutante  
Poluidor e agressivo, não para  
Enquanto pasta que nem capivara

O rio segue torto em triste retiro  
Na cidade buzinas e alguns tiros  
Marcam a desconstrução fria  
Um frevo novo sem alegoria

A cidade sem fantasia cai pelo ralo  
Na ponte não há, nem lugar, para o galo  
O povo mascarado, só na boca, venta fora  
Enquanto a boca-de-fumo, ainda, explora

Vendendo um futuro de dor, sem cor  
Ser humano sem qualquer valor  
Farrapo vagando como a lama  
Que usa o rio como leito e cama  
Anúncio de Tambores

Com tambores e cores  
Chocalhos e seus badalos  
Vamos pisando e dançando  
O Maracatu no azul, voando

Chutando o som sem dó  
Levando a vida sem nós  
Desatando e cantando  
Simplesmente...voando

**MARACATU**

Maraca eu que sou de cá  
Maraca tu que vem de lá  
Cura a saudade do batucar  
Ensina, rima, menina... brincar

E a Caterina onde estará?  
Toda moleque pulando assas  
Corpo pra frente que nem gente  
E pernas e mais pernas pra traz

Trazendo o vento no assobio  
Noite de lua; dia sem frio  
No conto em canto...cotovio  
E sigo tonto, curvas de rio

Sou Capibaribe e bebo a cidade  
Fazendo curvas sem novidades  
Carrego pro mar a solidão  
Sou seco e molhado; sou sertão

Tambor em silêncio...ribombar  
Sou trovão depois de relancear  
A noite escura vai clarear  
Quando a igualdade enfim chegar

E vai chegar e vai chegar e vai chegar  
Danada de Catende ou de outro lugar  
A igualdade reinará em respeito  
Quando não tivermos mitos eleitos

Paz e Bem  
Que já vem... que já vem

## **FREVIANDO**

No corte tesoura  
Precisa afiada, no Paço  
Imperial; impera dor  
Sem Guia, mas com calor  
Eu posso, no compasso  
Frevar... na Aurora mergulhar  
No Capibaribe afogar  
O cão de plumas de lá  
Sem pressa e na prensa  
Do dia que passa e pensa  
Penso, no passo rasgado  
O frevo guardado... brotar  
Os filhos da rua, da lua... amar  
Sou Recife de mangues e gangues  
De ilhas e filhas exangues  
No frevo, fervendo e moendo  
Moendas de cana... cai Ana

Na dança e balanço no escuro  
Vem que eu te seguro  
Me segura...na secura  
Do frevo esquentar

**CIÊNCIA E CONSCIÊNCIA**

Deus causa primária e energia  
Força cósmica em luz e maestria  
Criação, canção de pores de sol  
Mescla de cores e sabores, nunca só

A intrincada escada do DNA em simetria  
A vida expressa para crescer em alegria  
A T C G o homem tenta decifrar a magia  
E a vida se transforma a cada novo dia

A energia do pensamento sai voando  
Aquele presa no cristal fixa vibrando  
Os átomos sempre mudam seu destino

A vida que nos faz sempre pequeninos  
Deus é ciência e, além, é consciência  
Existe e insiste, se mostra a quem pensa

**POETA**

(Ao Patativa do Assaré)

O poeta foi e é encantador  
Viveu e bebeu do seu labor  
De sempre e sempre fazer poesia  
Na simplicidade e com alegria

Tratando todos como iguais  
Sem mostrar-se melhor ou mais  
Encontrando a poesia na fulô  
Ou na companheira em amor

Cantou o sertão inteiro e estreito  
Com tudo que o sertão mostra e tem  
Sem nunca desmerecer a ninguém

Foi trabalhador honesto e direito  
Lavrando, sem ferir, a terra em poesia  
Cérebro e engenho; graça e maestria

**CADÊ?**

Resultados da CPI da COVID-19  
Muito tempo; muitos gastos  
Visibilidade para muitos Faustos  
O resultado...deu em nada?!

O povo segue enganado  
Esperando...esperando...resultados  
Cadê os indiciados?...Calados  
Muito foi gasto pra pouco resultado

Houve negacionismo; falta de oxigênio  
E o nosso povo segue ingênuo  
Esperando solução! Fim da negação

Houve prevaricação. Falta de seriedade  
E os resultados não atingem a sociedade  
Falta o quê? Coragem? Força? Ação?

Até quando Brasil

**ESPELHO E TEMPO**

De olho no espelho  
De posto, vejo o rosto  
Que o tempo varre sem dó  
É mesmo não estando só  
Me vendo do lado oposto  
Até gosto de ver com gosto  
O que sobra do que passou  
O tempo ensinou e amou  
O Narciso avesso e gasto  
Que comendo do mesmo pasto  
Ainda se julga tão belo  
Quando bebe do espelho  
O semblante que era vermelho  
Em desbotado amarelo  
Fica posta a liberdade  
De ver em qualquer idade  
O que ainda há de belo

Paz e Bem

**DE AMOR E DE TEMPO**

Carrega o amor que não perdi  
No tempo que não esqueci  
Nas dobras do cérebro aceso  
Sem medo, sem penas ou apegos  
Amor que sobrou sem ser sobejo  
Calor que me segue quando te vejo  
Ficou na lembrança do beijo, desejo

Carrego com brandura e calma  
O som que era bom, tua alegria  
A graça que não passa e que ficaria  
Sem ser sombra; sem ser sombria  
Só riso, sorriso em graça; alegoria  
Tua boca, rua onde a língua corria  
No beijo em rara e clara agonia

Na busca constante da simetria  
Corpos colados e o tempo ria  
Passando em alento e ventania  
Tua saia ao ar era inusitada magia  
Escancarado, nunca calado, eu sorria  
Por ver-te e beber-te como água fria  
Do pote, onde em pacotes, o amor cabia

E no Juá do calor quase chovia  
Quando em teu corpo de simetrias  
Embrenhava as minas loucas mãos  
Com ou sem permissão... vadias  
E noites viravam dias; o tempo sofria  
Quase parado, calado, não existia

Éramos aves de arribação a voar  
Que a memória guarda e aquece  
O coração no compasso não esquece  
Como se a memória ali morasse  
E para sempre guardada ficasse  
Na expressão constante do amar

Paz e Bem

**NEGAR**

Negar o negro não existe  
Coloco meu dedo em riste  
Contra a realidade triste  
O negacionismo existe

Existe e até insiste em ficar  
Querendo aqui se instalar  
No Brasil de caboclo mesclado  
Negacionismo; nem se for de lado

Feito egípcio no retrato, virado  
Esse novo Brasil está irado  
Sobrando o que de ruim há  
Dando ao assombro lugar

Cá no meu Brasil de fato  
O negro não paga o pato  
Foi ele quem fez o prato  
Arroz com feijão e bom trato

Trabalhou no engenho sem salário  
Foi mão de obra sem erário  
Comprado sem mais vintém  
Valendo mais do que ninguém

Hoje ainda sofre agressão  
É morto sem compaixão  
O cacete come solto e esmo  
Sempre atingindo aquele mesmo

Que já pagou na senzala  
E ainda hoje leva a bala  
Do intolerante e do negacionista  
Torpe, torto, trombudo e racista

Fruto do empoderamento vil  
De quem nunca reapresentou o Brasil  
Que ainda hoje se liga  
A pátria África

## **VOANDO**

Em dobra com asas em sobra  
À Sombra da tarde esborra  
Esbarra no tempo que para  
Bebendo rosê como em farra

A ave da tarde em cores voa  
Na alegria dobrada, leve e boa  
Bailando no espaço aberto ao vento  
Perdida em um minuto fractal; tempo

É a consciência do momento leve  
Mostrando que quase tudo é breve  
Na caminhada para o ser pleno e forte

Alicerçado no amor com porto e Norte  
Razão de servir, existir e sempre seguir  
Na caminhada constante que é evoluir

Muita Paz

## **OCASO**

O dia finda em tons laranjas  
Avermelhados e muitos cinzas  
Tons e sons com vagar avisam  
A noite chega com suas franjas

A lua se fará farta, bela e nua  
Banhando de prata toda a rua  
Bailando no espaço solta e presa  
Como o é a vida em suas incertezas

As cores, dores, odores e sabores  
São plenas, são penas, são pequenas  
Enquanto a luz varia em sonata de cores

Ouvir o entardecer aquece a alma  
Que flutua como a lua, sem tanta calma  
Nas lutas constantes e seus favores

## **JUAZEIRANDO**

Carrego juazeiros verdes, inteiros  
Derramo palavras e sentimentos  
Por todos os claros e raros momentos  
Vivido ao sol e calor do Juazeiro

Do Juazeiro do Norte, quente e forte  
Com suas ruas tortas sem recortes  
Muro a muro, casas grudadas, coladas  
Lado a lado, em assimetria, colocadas

Juazeiro das romarias em fé e fervor  
Da história de jagunços e beatos  
Dos inúmeros e inenarráveis fatos

Da sombra que sobra, afasta o calor

Da menina escondida e quase só  
Que da janela fechada fazia um coiό

Paz e Bem!

Coiό- assobio aspirado é muito agudo!

## **MULHER**

A beleza que chega e explode  
O portal que a vida sempre acode  
Fazendo o planeta Terra renovar  
No terno e eterno ato de amar

A simetria bilateral em harmonia  
A luz do sorriso em alegria  
Mulher és graça, força magia  
Te carrego nas mais M... Maria

És um ser de luz que empresta luz  
E o alimento em néctar que conduz  
O ser a estrada para a nova do reviver

És vida que pode gerar vida  
Chegada sem tempo para partida  
Amor, porto, pedra, prece e guarida

Viva a Mulher!  
Melhor arte do Criador!  
Luz que derrama Amor

## **TARDE**

Ao longe e aqui dentro arde  
A luz que queima o céu; é tarde  
Entardecer de cantos e contos  
De despedidas, partidas, prantos

E a tarde que arde é breve; fugaz  
Quando o sol, no nosso lado, segue  
A iluminar outras povos e sempre mais  
Vai ser luz, em explosões entregue

O dia chega ao ocaso em despedida  
A tarde prenuncia a noite concebida  
Pela prata, pelo breu, ou tênue brisa

Que soprando leve e breve, avisa  
Amanhã será mais uma vez dia  
Com galos festejando em alegria

**ESPAÇO**

Espero que do espaço veja  
A Terra geóide que viaja  
Na imensidão sem parada  
Que dê novo rumo a sua estrada

De filósofo, seja somente gente  
Com vida compreendida como presente  
Respeitando a tecnologia e a Ciência  
Que auxiliam a mente que pensa

Que aprenda a grandeza da existência  
Com as oportunidades jogadas fora  
Reconheça que a mudança é agora

Que a energia segue em permanência  
Que essa nova jornada seja amparada  
Pela grandiosidade da mão camarada

**TERRA**

A ilha nasceu de repente  
Lava escorrendo quente  
Fluxo de magma; cabelo e pente  
O homem segue incongruente

Ama a Terra e a fere sem medidas  
Sem regras estabelecidas  
Aprende que somos nada  
Quando uma ilha chega e nada

No oceano que vai bebê-la  
Com a mesma força em vê-la  
Gerando ondas gigantescas

Mostrando a Terra dantesca  
Todavia, plena de graça e simetria  
Gerando nova terra, com euforia

**VOZ**

A minha voz vestida  
É como a tua despida  
É som, canto, harmonia  
A coragem da alegria

Gritando rouca e louca  
Nua ou com pouca roupa  
Energia que permanece  
Na mente que não esquece

A voz ecoa no infinito  
Na essência de um grito  
No som, tão bom, que foi dom

Em dó maior, o vento bom  
Sopra teu nome como reza  
Vai na luz, guerreira, Elza

**DESPEDIDA**

O dia chega ao entardecer  
Sem esquecer beleza e luz  
A tarde arde e à noite conduz  
Como o destino que sabe envelhecer

Sem perecer e derramando cores  
Com a fortaleza de tantos amores  
Carregando na boca inenarráveis  
E inumeráveis saberes e sabores

Somos energias fractais e mutáveis  
Na passagem pelo planeta vivo  
Em placas tectônicas, sempre ativo

Criando vulcões, ilhas e montanhas  
Mostrando vida em suas entranhas  
Como a tarde que, amanhã, será manhã

**LARANJA**

O fogo vivo do ocaso ao longe  
Pinta o horizonte em chama  
A luz do amor para quem ama  
Enquanto o tempo a tarde tange

O planeta gira, sendo um geoide  
Deformado e esférico à distância  
Faz-se necessário combater a ignorância  
O planeta não é um simples discoide

Não é um prato a Terra tão azul  
Acolhe um povo distinto de norte a sul  
Todavia, seres humanos iguais

O mesmo genoma é muito, muito mais  
A mesma origem, com distintas sinas  
E a boiada segue cega... contra a vacina

### **AMARELO**

O elo do amar ou o amar elo  
É forte, fraco, brusco e singelo  
Farto é irremediável em sua cor  
Contrário é igual; assim é o amor

Parte e volta, sendo porto e porta  
Endireita ou entorta na sua rota  
De sentimentos anelados e soltos  
Cabelos, pelos, desmantelos...revoltos

É vermelho forte, em chama ardente  
Amarelando, sem por quê, de repente  
Contando o tempo de trás pra frente

E, nova a mente, em nova confusão  
Passa do amarelo para o vermelho  
Em espelhos, que refletem o coração

Amor em cores  
Sabores  
Sem donos  
Sem danos  
Abandonos  
Além...

### **FAZ AZUL**

O céu está vestido de azul  
Se espraiando de Norte a sul  
Brindando o olhar com alegria  
O sol impera, maior, em maestria

Baila no ar um cheiro de utopia  
Como canção de ninar o futuro  
A saída de uma vez do escuro  
A luz da solidariedade irradia

O amor se faz presente em flores  
Em frutas maduras e seus sabores  
Em mentes libertas e seus saberes

O sonho começa a ser plasmado  
Pelo imenso azul do céu embalado  
De mãos dadas seguimos... apaixonados

### **PIMENTA**

Amor pimenta  
Na boca arde  
Mesmo que tarde  
No rosto cora  
Mesmo quem chora  
Sabor acre que edulcora  
Chega na boca  
Que não é pouca  
Em sorridente alegria  
Rapidamente contagia  
Se espalha; fogo de palha  
Queimando eterna a mente  
Sendo renovada semente  
Plantada a cada esperança  
De se ver o olhar que dança  
A chama que nos alcança  
A partir de olhos e espelhos  
Amor se veste de vermelho  
Cigana dançando  
Cabeça girando  
O corpo ardendo  
É pimenta forte descendo  
Goela abaixo queimando  
O sabor que vai ficando  
Pede sempre um pouco mais  
Mesmo com todos seus ais  
Cresce, nunca se apequena  
Porque AMAR vale todas as penas

Amor sempre  
Para seguir em frente  
Como aprendiz de ser gente

**FAZ ESCURO**

Para Thiago de Mello

Faz escuro aqui e Luz no astral  
Parte para a nova dimensão  
Um genuíno poeta, sem igual  
Do sereno era senhor e artesão

Trabalhador em prol da alegria  
A vida verdadeira sempre vivia  
Escreveu Os Estatutos do Homem  
Fez para Freire a Canção dos Fonemas

Fez, criou, recriou inúmeros poemas  
Na madrugada sertaneja faz escuro  
Ainda é gritante; desigualdade é muro

Vai poeta maior da vida em energia  
Tua canção forte fica, ficará... inebria  
Viva todos os fonemas da alegria

**“FAZ ESCURO MAS EU CANTO”**

O amanhã chegará  
E a luz brilhará  
A Ciência triunfará  
A Educação reviverá  
O sonho de igualdade  
Utopia em força e poesia

Thiago de Mello. Presente!

**NUBLADO**

Nuvens em variegados tons cinzas  
Cobrem o céu em leve chuva fina  
Desce um véu de água cristalina  
Banhando o Recife de tantas sinas

Severinas atravessam ruas alagadas  
O morro assusta quando bebe água  
A vida, muitas vezes, posta de lado  
Amarga as despedidas em mágoas

A bela chuva fina perde a poesia  
Quando pessoas perdem moradias  
E desabam ladeira abaixo em lama

A argila plástica se mostra e derrama  
Quebrando a magia e o doce encanto  
Da chuva fina que cai em sereno manto

### **UFPE VACINA CRIANÇAS**

A UFPE de forma clara e altaneira  
Entra com a sua garra pioneira  
Na campanha: vacinar Crianças  
Por acreditar na luz da Ciência

Mais uma vez a UFPE sai na frente  
Defendendo a vida e a nossa gente  
Investindo no futuro, nessa nova dança  
Tem posto de vacinação para Crianças

Viva a Ciência e a plena consciência  
Do dever social da nossa Instituição  
A UFPE ganha mais força com essa ação

Crianças vacinadas, o futuro assegurado  
Na UFPE a Ciência tem lugar marcado  
No seio de uma comunidade que pensa

### **VER O VERDE**

Ver o verde e de verdade se encantar  
Com o trinado de um canoro sabiá  
Que assobia sem parar ou pensar  
Na alegria que consegue passar

Beber do verde o verdejante ar  
Que sopra e assopra sem parar  
Zunindo qual abelhar a zumbizar  
Espalhando o pólen pra todo lugar

O ver o verde a descansar a vista  
No horizonte aberto que se expande  
Sem pressa, na pachorra do instante

Beber a luz verdejante; onda e crista  
Sentindo-se feliz e, quase, altruísta  
Parecendo maluco; cuco ou artista

**LUZ & DOBRAS**

A luz se dobra, o dia transborda  
Na beira da noite que ensaia  
O vento levanta e tange Gaia  
E a lua lambe a sua farta borda

É hora do crepúsculo crescente  
E ainda falta vacina pra muita gente  
Que já sofreu e sofre com o descaso  
Enquanto a nave gira ao sol; é ocaso

A Terra redonda desde de sempre  
Carrega no seio sua parca gente  
Loucos; lunáticos, fanáticos é são

Fascista e juiz torto e corrompido  
Nas artérias de um planeta entupido  
Em continua caminhada de precessão  
Assunção Gonçalves

Foi professora, diretora e artista  
Simple, amorosa e muito forte  
Para muitos foi estrada e Norte  
No Juazeiro do padre Batista

Pintou os juazeiros e suas sombras  
Ponto de origem da cidade da fé  
Para a qual viajantes seguiam a pé  
Parando, em descanso, naquelas bandas

O Juazeiro floresceu e cresceu de fato  
Fez a sua independência do Crato  
Tornando-se, então. cidade e morada

Na pintura, juazeiros em fila na estrada  
Marcaram o início fielmente retratado  
Por D. Assunção com esmero e cuidado

P.S. D. Assunção Gonçalves foi diretora do Ginásio  
Municipal Antônio Xavier de Oliveira do Juazeiro do  
Norte-CE. Cursei lá o 3 e 4 anos do Ginásio. Guardo  
boas lembranças.

**UMBURANA**

Árvore frondosa e bonita  
Balança ao vento aflita  
A morena faz doce e grita  
-Olha o rosário de umburana!

Um puxa-puxa muito bacana  
Um doce com leve acre no final  
Sabor da umburana é divinal  
No seu tonel a cachaça sabe

E de felicidade quase não cabe  
No gole generoso; goela abaixo  
Cria cabelo no peito e faz arrepiar

E toma-se outra pra esquentar  
E sem perder o ritmo nem o horário  
Grita-se forte: Fora presidente otário!

P. S. Entre 71-72 estudei no Ginásio Municipal  
Antônio Xavier de Oliveira. Uma senhora vendia  
doce de umburana enrolado em papel seda, como  
um rosário de contas (contas de umburana).

**FOGO & LUZ**

No fim da tarde o céu arde  
Em cores de fogo em vermelho  
A vida escorre em espelho  
Espalhada e quente ao sol poente

As cores únicas são passageiras  
Que nem tiro certo de baladeira  
Do moleque que reside em mim  
Olho, bebo o sol, e vivo assim

No poente chego com vagar  
Sem a luz do sol a espriar  
Todavia pleno da criança

Que fui na dança do retornar  
E sigo com coragem e alegria  
Fazendo do pôr de sol alegoria

**ONDA & VENTO**

Na simetria de cada onda  
Em arco ao vento que ronda  
Caminha como se flecha solta  
Na crista da água revolta

A água é a mesma onda  
Que flutua, boia e/ou afunda  
Em ciclicidade plena e profunda  
Ensinada como se fosse roda

Do ponto que faz a tênue linha  
Segue em seta ao vento forte  
A onda que aponta o Norte

Como resposta ao vento agreste  
Que tangencia a água e cresce  
Em cada onda nova que se veste

**SOLTA**

Solta no espaço aberto e nua  
Em prata tênue flutua a lua  
Na noite silente da cidade  
Enfeita o céu com claridade

Entre nuvens e arranha-céus  
Paira na noite; sopra a brisa  
O vento de leve passa e alisa  
A musa da noite tange seu véu

A lua presa e solta no espaço  
Baila em contínuo compasso  
Atravessando as fazes com luz

A beleza e graça que ela traduz  
Enfeitam a noite instigam a mente  
Sob a lua, nos apaixonamos novamente

**FEMME QUI FAIT DES FAUX PAS**

(Sobre a gafe)

Quem não comete ou cometeu  
É porque nunca se atreveu  
A falar aberto e franco  
Esquecendo dores e prantos

Ou mesmo não se expôs  
Que nem feijão com arroz  
Amassados e grudados na mão  
Mostrando a clareza da união

A gafe é corriqueira e ligeira  
Palavras soltas em ladeira  
Descansando em corrida

Quando se espera já partiu  
Disparada e despercebida  
Saiu da boca; foi-se e priu

**NORDESTINA MENTE**

Um dia quente e arretado  
Caminhando com o sol ao lado  
E o bucho cheiro de cuscuz  
Esse caminho é que conduz  
E faz do ser um nordestino  
Derna do tempo de menino  
Desembestado na vivência  
Agradecendo a providencia  
Por ser entroncado e baxin  
Afilhado, por querência, do Padim  
O Padim Ciço do Juazeiro  
Sentindo-se pronto e inteiro  
Sem aperreio no juízo  
Fazendo o que for preciso  
Pra resolver as precisão  
Amando por vocação  
Sempre, sempre hospitaleiro  
Nordestino e Brasileiro  
Defensor da igualdade  
Nascida no mutirão  
Onde nós damos as mãos  
Nas obras de mais valia  
Fazendo valer o dia  
Nordestina a mente clara  
Usando sempre a mesma cara

Sem enganar os companheiros  
Brasileiro e nordestino  
Sigo assim desde menino  
Amando esse povo altaneiro

Pequi com baião de dois  
E um forró ligeiro depois  
Uma lapada de cachaça  
A gargalhada da graça  
A força da resistência  
Nordestino por persistência  
Saindo daqui para o mundo  
Levando o sentimento profundo  
Da solidariedade em ação  
Nordestina de mente e coração

Feliz dia do Nordeste

### **UNIVERSIDADE**

(Para uma casa chamada UFPE)

Na UFPE me tornei Geólogo  
Depois me lancei no mundo  
Com medos. Todavia, pisei fundo  
Fiz histórias pra colocar no prólogo

Histórias de vida, de amizades  
Conquistadas com sinceridade  
Voltei a UFPE como professor  
E aprendi a ensinar com amor

Encontrei pedras brutas e lapidadas  
No trajeto por caminhos e estradas  
Usei as pedras para ensinar a beleza

A força incontida da mãe natureza  
A magia de um mineral em sua cor  
Bebi a amizade como raro licor

Fiz Amigos no aprender a ensinar  
Cresci e aprendi a força do amar  
Do sol, em goles, bebi um mar

A Ciência é minha morada constante  
Neste planeta azul, lindo e errante  
Somos histórias, livros em estantes

Somos o saber guardado e solto  
Mar calmo e muitas vezes revolto  
Somos e vivemos no saber envoltos

A Iniciação à Ciência é construção  
A UFPE explode em conscientização  
Jovens carregam o saber nas mãos

Na UFPE é tempo de explosão  
O saber sendo ponte e comunhão  
O CONIC acontecendo... emoção!

Aprender e apreender cada lição  
Professor e estudante se dão as mãos  
A Universidade é luz, saber, construção

O futuro feito com amor e determinação  
Ciência do ser que pensa em ação  
Todos aprendemos clara lição

A Ciência liberta. É uma porta aberta  
Ao crescimento e a transformação  
De filhos da rua em plenos cidadãos

O saber é energia que fica com o ser  
Fazendo o espírito, em luz, florescer  
Um caminho para trilhar e crescer

Viva a Ciência construída em parceria  
Viva a UFPE! O CONIC é luz e alegria  
Mutirão de ciência sabendo a harmonia

CONIC - congresso de Iniciação Científica da UFPE  
UFPE Universidade Federal de Pernambuco  
Viva o ensino público, gratuito, de qualidade e inclusivo

## **ATROPELAMENTO**

Na tarde que no Recife arde  
A manifestação seguia em paz  
Até quando quem acha que pode mais  
Atropela uma manifestante  
O tempo para nesse instante  
E a palavra se volta potente  
Contra a intolerância dessa gente  
Que o desmando no poder instalado  
Deu força e fez brotar a escuridão  
Que jazia guardada nesse cidadão

De carro, armado e sem pestanejar  
Decide, do seu lado escuro, atropelar  
E fugir da situação triste e de dor  
Mostrando falta de hombridade e amor  
Esquecendo o ser solidário que se apagou  
Quando o ódio, instalado, o empoderou

Até quando Brasil?!

### **A VIDA É OSSO**

Enquanto a fome chega e grassa  
O povo cata e usa as carcaças  
Que são jogadas, como lixo, a esmo  
Por frigoríficos lucrativos; os mesmos

A bolsa cai, o mundo se esvai  
Enquanto o lucro crescendo vai  
São bilhões por semana guardados  
Por pequenos grupos privilegiados

Exploram o gado, destroem a mata  
Cada vez com maior ferocidade  
E o povo cata ossadas nas cidades  
E as empresas ricas são a fina nata

Frigoríficos unidos são fortalecidos  
Os lucros são como nunca conhecidos  
E o povo, sem nome, cata ossadas  
E dorme só, ao relento, nas calçadas

O capital cresce, floresce e é forte  
E o povo com fome sofre sem Norte  
O bolo do capital nunca foi tão belo  
E o povo cata ossos parcos amarelos

A dor da fome precisa ser sanada  
A semente da igualdade plantada  
A divisão da riqueza gerando dignidade  
Criando empregos; a vida com qualidade

**JUAZEIRO**

Sou Juazeiro verdejante ao sol  
O sol/sertão queima meu coração  
Sou nordestino por querer e vocação  
Quase completo, nunca só, multidão

Sou sombra farta e fruto parco  
Na vida sou vela e, também, barco  
Embarco no ser em crescimento  
Emoção e mistura de muito sentimento

Sou eu, ao pé do riacho seco em fenda  
Bebendo água e contando lendas  
Sou povo sofrido de enxada na mão

Sou palavra forte é construção  
Ação para embelezar e celebrar  
A vida no sertão, simples, a passar

Muita Paz

**TRANSMUTAÇÃO**

Transformar lágrimas em riso  
No ritmo da vida célere e preciso  
Se faz mister para o bem viver  
Investindo na essência do querer

Levar um sorriso como bandeira  
Entregando paz de forma verdadeira  
É canção de acalanto e esperança  
Para a vida que passa em plena dança

Carregar amor no coração é firmeza  
É luz clara, crística em rara beleza  
É ser presente e representar o bem

Derramar amor pelo caminho de alguém  
É ser mensageiro da beleza universal  
A certeza da vitória do bem sobre o mal

Muita Paz

**POR AMOR**

Deus como energia primária e pura  
 É a essência primeva, sem mistura  
 Desde a força do átomo em harmonia  
 À chama que arde, em plena magia

Somos conjuntos energéticos  
 Da célula ao tecido complexo  
 Abrigamos, carregamos e somos vida  
 Atravessando estradas desmedidas

No crescimento aprendizado é valor  
 O melhor caminho passa pelo amor  
 O servir ao próximo com exatidão

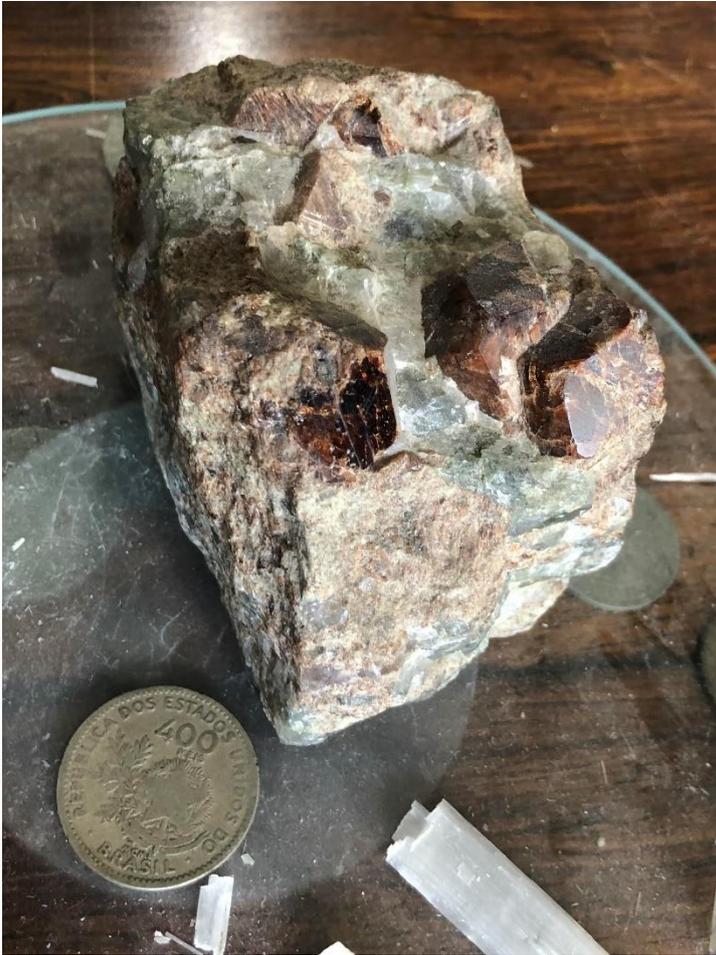
Sem visar o lucro nessa bela ação  
 Salvo o bem interno bem plantado  
 Quando o coração se sente germinado

**CALCITA**



Não sou cocada  
 De qualquer coco  
 Sou mineral em desenho louco  
 Quase uma flor ou um caminho  
 Risco fácil, com qualquer carinho  
 O brilho é vítreo; isso eu faço  
 Montado em Rocha laminada  
 Rara em preservação de fósseis  
 Como sei que vocês são dóceis  
 Pergunto sem risco de engano

GRANADA



De hábito dodecahédrico  
Prefiro sempre a cor vermelha  
Todavia, posso variar de cor  
Uma cidade me nomeou  
Ou nomeie a cidade  
Carrego Bonifácio de Andrade  
Sou silicato do sistema isométrico  
Marco a intensidade de metamorfismo  
Posso ser até preciosa; narcisismo  
Quem sou eu?

## MAGNESITA E HEMATITA



Somos dois, carbonato e óxido  
Brilhos vítreo e metálico  
Um usado em refratários  
Outro um minério de ferro  
Parecemos até contrários  
Não somos parecidos; não erro  
Todavia, ocorreremos juntos  
Tal qual Magnésio e Ferro  
Em soluções sólidas, sem prantos  
Minerais, formamos uns tantos  
Trocamos de lugar nas olivinas  
Estamos aqui em formas cristalinas  
Quem somos?

TURAMLINA



Prismática e estriada  
 As cores podem ser variadas  
 Já fui confundida com esmeralda  
 Isso me fez sentir lisonjeada  
 Na cor preta sou afrisita  
 Azul intenso, uma elbaita  
 Sou silicato; ciclossilicato  
 Possuo fratura irregular  
 Sugiro não me quebrar  
 Sou do sistema trigonal  
 Composição química sem igual  
 Complexa, variável e coisa e tal  
 Quem sou eu?

## EPIDOTO



Sou verde prismático  
Brilho vítreo e enigmático  
Aqui, produto de metassomatismo  
Isso mesmo; metamorfismo  
Sou um silicato; sorossilicato  
Tenho dureza alta; clivagem não falta  
Dois planos mais um de fratura  
Nos skars ocorro em fartura  
No Seridó espalho muita cor  
Deito e rolo com muito fervor  
Quem eu sou?

**K-FELDSPATO**



Mais comum vermelho  
 Tenho brilho de espelho  
 Dureza alta não falta  
 Da cerâmica matéria prima  
 Clivagem ortogonais e prístinas  
 Minha família é muito comum  
 Dos silicatos, sou mais um  
 Apresento processo de exsolução  
 Quem resolve esta equação?  
 Quem sou eu?

**MUSCOVITA**



Distribuída em finas placas  
 Clivagem basal forte pacas  
 Brilho que parece de metal  
 Sou um silicato, sem igual  
 A minha dureza é baixa  
 Nos pegmatitos você me acha  
 Nos cosméticos dou o brilho  
 Tenho várias irmãs e nenhum filho  
 Quem sou eu?















